



Proposta

PDI 2009/2013

UFJF - Plano de Desenvolvimento Institucional

Diretrizes para Elaboração

“O PDI deverá ser apresentado pela instituição na forma de novo processo no Sistema SAPIEnS, no momento em que o interessado solicitar ao MEC, por intermédio do Sistema SAPIEnS, o credenciamento de Instituição de Educação Superior, ou reconhecimento periódico de Instituição de Educação Superior, ou autorização de cursos superiores de graduação, tecnológicos, seqüenciais, ou credenciamento de Instituição para a oferta de ensino a distância, ou autorização de cursos fora de sede para as universidades. Ressalta-se que as Instituições deverão apresentar seus PDI's a cada 5 (cinco) anos, tendo em vista o período de vigência estabelecido pela legislação vigente.

Como dispositivos legais de orientação à elaboração de PDI, destacam-se: Lei Nº 9.394/1996 (LDB), Lei Nº. 10.861/2004, Decreto Nº 2.494/1998, Decreto No 3.860/2001, Decreto Nº 4.914/2003, Decreto Nº. 5.154/2004, Decreto Nº 5.224/2004 e Decreto Nº 5.225/2004, Portaria MEC Nº 301/1998, Portaria MEC Nº 1.466/2001, Portaria MEC Nº 2.253/2001, Portaria MEC Nº 3.284/2003, Portaria MEC Nº 7/2004, Portaria MEC Nº 2.051/2004, Portaria MEC Nº 3.643/2004, Portaria MEC nº 4.361/2004, Resolução CES/CNE No 2/1998, Resolução CNE/CP No 1/1999, Resolução CES/CNE Nº 1/2001, Resolução CP/CNE Nº 1/2002 (art.7º), Resolução CES/CNE No 10/2002, Parecer CES/CNE Nº 1.070/1999”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitor:

Prof. Dr. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Vice-Reitor e Pró-Reitor de Assuntos Acadêmicos
(PROACAD):
Prof. Dr. José Luiz Rezende Pereira

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) adjunta a
PROACAD:
Prof. Dr. Eduardo Magrone

Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) adjunta a
PROACAD:
Prof. Dr. Luiz Carlos Ferreira de Andrade

Pró-Reitoria de Pesquisa adjunta a PROACAD
Profª. Dra. Marta Tavares d'Agosto

Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (PROPLAG):
Prof. Dr. Alexandre Zanini
Prof. Ms. Carlos Elizio Barral Ferreira
Sr. André Luiz de Lima e Cabral
Sr. Márcio de Oliveira Resende de Souza

Pró-Reitoria Extensão e Cultura (PROEX):
Prof. Romário Geraldo

Pró-Reitoria de Cultura (PROCUL) adjunta a PROEX:
Prof. José Alberto Pinho Neves

Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH):
Sra. Gessilene Zigler Foine
Sr. Sebastião Marsicano Ribeiro Júnior

Secretaria de Desenvolvimento Institucional (SDI):
Prof. Dr. Flávio Iassuo Takakura

Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
(SEDETEC):
Prof. Dr. Paulo Augusto Nepomuceno

Secretario de Assuntos Jurídicos (SAJUR):
Prof. Nilson Rogério Pinto Leão

Chefe de Gabinete:
Sra. Jackeline Fayer

Secretario Geral:
Sr. Basileu Tavares

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Coordenação Geral:
Prof. Dr. Flávio Iassuo Takakura

Projeto Gráfico e Diagramação:
Kahan Monteiro

Desenvolvimento:
Tide Soares Paes Leme

Fotografia:
Alexandre Dornelas e arquivo

Comissão de Elaboração do PDI:

Prof. MS. Carlos Elísio Barral
Eng. Celso Casarin Henriques
Prof. Dr. Denis Franco Silva
Prof. Dr. Flávio Iassuo Takakura
Prof. José Alberto Pinho Neves
Prof. Dr. José Paulo Rodrigues Furtado de Mendonça
Prof. Dra. Maria Lúcia de Castro Polissení
Sra. Marta Lúcia Ferreira Fonseca
Prof. Dr. Paulo Augusto Nepomuceno
Sra. Sônia Mara Marques
Prof. Vicente Rozauro Vidal
Prof. Dr. Wilhelm Passarella Freire

Faculdade de Direito
Prof. Dr. Marcos Vinício Chein Feres
Faculdade de Economia e Administração (FEA)
Prof. Dr. Alexandre Zanini
Faculdade de Educação (Faced)
Prof. Dra. Déa Lucia Campos Pernambuco
Faculdade de Educação Física e Desportos (Faefid)
Prof. Dra. Edna Ribeiro Hernandez Martins
Faculdade de Enfermagem (Facem)
Prof. Dra. Maria Cristina Pinto de Jesus
Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEA)
Prof. Dr. Júlio Cesar Teixeira
Faculdade de Farmácia e Bioquímica
Prof. Lúcio Guedes Barra
Faculdade de Letras (Fale)
Prof. Dra. Terezinha Maria Scher Pereira
Faculdade de Medicina
Prof. Dr. Júlio Maria Fonseca Chebli
Faculdade de Odontologia
Prof. Dr. Antônio Márcio Resende do Carmo
Faculdade de Serviço Social
Prof. Dra. Leila Baumgratz Delgado Yacoub
Colégio de Aplicação João XXIII
Prof. José Luiz Lacerda
Colégio Técnico Univesitário (CTU)
Prof. Paulo Rogério Araújo Guimarães
Hospital Univesitário (HU)
Dr. Dimas Augusto Carvalho de Araújo

Colaboradores:

Instituto de Artes e Design (IAD)
Prof. Dra. Edna Rezende Silveira de Alcântara
Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
Prof. Ms. Amaury Caiafa Duarte
Instituto de Ciências Exatas (ICE)
Prof. Dr. Rubens de Oliveira
Instituto de Ciências Humanas (ICH)
Prof. Dr. Eduardo Salomão Condé
Faculdade de Comunicação Social (Facom)
Prof. Dra. Marise Pimentel Mendes

Histórico da construção do PDI 2009-2013 da UFJF

Tendo início em junho de 2007, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi realizado nos moldes requeridos pelo MEC.

O PDI foi desenvolvido através da análise de uma vasta coleta de informações que possibilitaram a execução do diagnóstico da UFJF, sendo assim possível a liderança traçar os objetivos de expansão para o período de 5(cinco) anos.

Através de cartazes, banners e pelo site da UFJF foi feita a divulgação do planejamento do PDI. Com a colaboração de todos os níveis hierárquicos foram feitas as propostas de metas e de ações que viabilizarão a UFJF atingir aos objetivos.

Buscando uma maior democracia e eficácia na escolha das metas, foram realizadas, no âmbito das Unidades Acadêmicas, reuniões abertas a comunidade acadêmica (diretores, coordenadores, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos). Nestas, foi esclarecido como estava sendo desenvolvido o plano, onde se almeja chegar, pontos previamente colocados pela direção da Universidade (objetivos) e como cada um poderia e deveria colaborar efetivamente com o desenvolvimento de sua Unidade e conseqüentemente com o desenvolvimento da UFJF como um todo.

Após a obtenção das informações necessárias foi possível traçar um caminho para que a expansão da UFJF seja não só física, mas também que venha a contemplar a comunidade com um aumento no número de vagas e cursos para o ingresso na Universidade, aumento no número de vagas e cursos de pós-graduação, melhoria na qualidade do ensino, apoio a projetos de pesquisa e extensão, adequação do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, adequação tecnológica das Unidades Acadêmicas e da administração e realização de projetos sócio-culturais.

10

PERFIL INSTITUCIONAL

44

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

47

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

50

POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

54

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

77

POLÍTICA DE ESTÁGIOS

82

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

85

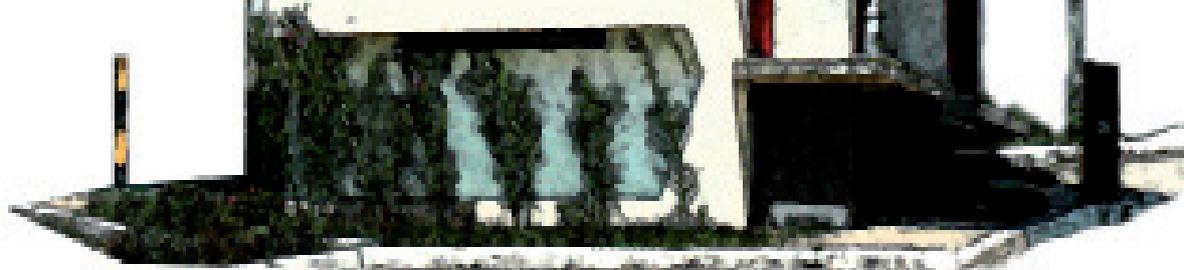
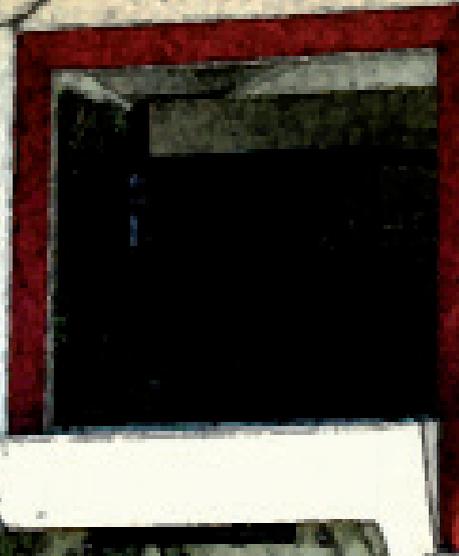
INFRA-ESTRUTURA

88

ANEXOS

94

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA





PERFIL INSTITUCIONAL

HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

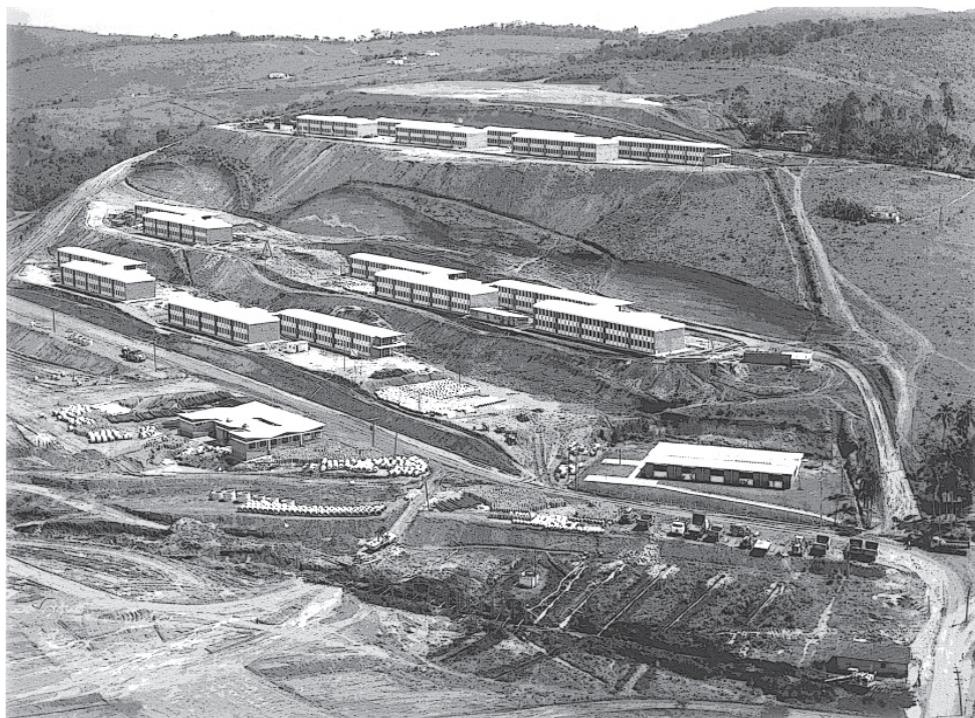
A Universidade Federal de Juiz de Fora foi criada no ano de 1960, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek. A formação da Instituição se deu com a agregação de estabelecimentos de ensino superior de Juiz de Fora, reconhecidos e federalizados. Naquele momento, a Universidade oferecia os cursos de Engenharia, Medicina, Ciências Econômicas, Direito, Farmácia e Odontologia. Tempos depois, foram também vinculados os cursos de Geografia, Letras, Filosofia, Ciências Biológicas, Ciências Sociais e História.

Em 1969, foi construída a Cidade Universitária, a fim de concentrar os cursos em um único local. Os cursos de Licenciatura foram distribuídos entre as diversas unidades do campus. No mesmo ano nasceu o curso de Jornalis-

mo, inicialmente como Departamento de Direito.

Na década de 70, com a Reforma Universitária, a UFJF passou a contar com 3 Institutos Básicos: Instituto de Ciências Exatas (ICE), Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL).

No ano de 1986, a instituição rea-



lizou o primeiro encontro de iniciação científica, atuando no sentido de despertar a vocação científica e incentivar novos talentos.

Em 1999 foi criado o Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde passaram a funcionar os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina.

Já no ano 2006, com o objetivo de elevar a qualificação profissional dos acadêmicos da área de saúde e ampliar o atendimento à comunidade externa, foi construído um novo hospital de ensino: o Centro de Atenção à Saúde (CAS), que conta com os mais avançados equipamentos para o desenvolvimento de um trabalho diferenciado nos procedimentos de saúde, focando a idéia de atenção interdisciplinar. Ainda neste mesmo ano duas novas unidades foram criadas: o Instituto de Artes e Design (IAD) e a Faculdade de Letras.

Hoje a UFJF conta com 18 unidades acadêmicas, oferece 31 cursos de graduação, 64 cursos de especialização e residência, 21 mestrados e 7 doutorados, além de cursos de Educação Básica, através do Colégio de Aplicação João XXIII.

Também mantém o Hospital Universitário (HU), que é o campo de ensino e treinamento para os estudantes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem e Serviço Social.

Além dos cursos oferecidos pela UFJF nas modalidades de graduação e pós-graduação, a Instituição, em parceria com o governo municipal, estadual e federal, desenvolve o programa de Educação a Distância (EAD), visando a universalização e democratização do acesso ao conhecimento. São oferecidos 6 cursos de graduação e 4 cursos de pós-graduação lato sensu, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) .

Durante o ano de 2008, a UFJF aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com a proposta de aumento de 7923 matrículas em seus cursos de graduação, com a elevação progressiva da oferta de 2.140 vagas no início de 2008 para 3.790 ingressos anuais, patamar a ser alcançado em 2012. O número de cursos de graduação aumentará para 72, dos quais 29 noturnos. A expansão prevista para a pós-graduação no mesmo período elevará a matrícula nos cursos de mestrado e doutorado de aproximadamente 600 para 1504 estudantes.

O investimento total na construção de salas de aula, bibliotecas e laboratórios e a aquisição de equipamentos será de R\$ 48.660.026,07, a se realizar no período 2008-2011. A expansão projetada para o período 2009-2013 aumentará o custeio anual da universidade em R\$

33.927.649,74, mediante a admissão de 241 professores em regime de dedicação exclusiva, 250 técnico-administrativos em educação e a concessão de bolsas de mestrado e doutorado e de assistência ao estudante de graduação.

Em relação a Pesquisa, a UFJF possui uma produção significativa e com o objetivo de iniciar o processo de iniciação à ciência e de integração dos alunos de ensino médio com a pesquisa, há a oferta de bolsas de iniciação científica, o programa Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC-JR), sob a orientação de docentes, mestres e doutores, criando uma pirâmide de ensino. São desenvolvidos 12 programas de fomento em parceria com a FAPEMIG, o CNPq e a FINEP. Esses programas ajudam na formação de indivíduos bem qualificados profissionalmente. A Universidade também conta com bolsas de apoio a recém-doutor.

A Universidade conta com órgãos vinculados à pesquisa, que oferecem à comunidade acadêmica toda uma infra-estrutura e profissionais altamente qualificados para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão. São eles: o Centro de Biologia da Reprodução (CBR), o Centro de Pesquisas Sociais (CPS), o Arquivo Histórico, a Editora UFJF, o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (Critt), o Núcleo

Softex-Agrosoft e as Empresas Juniores.

No âmbito cultural, a UFJF também investe na dinamização de espaços culturais e promove talentos para manter a comunidade universitária atualizada quanto às ações culturais em Juiz de Fora e região. Atualmente, a UFJF conta com 7 museus, 1 teatro e 2 prédios destinados à promoção de atividades artísticas e culturais. Além disso, são vinculados à Instituição o grupo de teatro Divulgação, o Coral Universitário e o Grupo de Dança da Faculdade de Educação Física e Desporto (FAEFID).

Em um esforço de unir ensino, pesquisa e extensão, a UFJF desenvolve vários projetos junto à comunidade externa, o que reforça sua imagem de Instituição



comprometida com o desenvolvimento, com a educação e com a sociedade.

A UFJF tem hoje um papel importante na cidade de Juiz de Fora, na zona da Mata Mineira e Vertentes, constituindo-se em referência para a formação de profissionais, desenvolvimento e inovação de tecnologias, pesquisa, extensão e prestação de serviços, principalmente, nas áreas tecnológicas, saúde e educação.

INSERÇÃO REGIONAL

A Universidade Federal de Juiz de Fora está localizada na cidade de Juiz de Fora, centro de influência e cidade-polo da Zona da Mata mineira. Sua localização privilegiada, entre três capitais (a 270km de Belo Horizonte, a 180km do Rio de Janeiro e a 480km de São Paulo), a coloca como alvo estratégico do turismo de eventos e negócios. Além disso, oferece um efervescente circuito cultural e artístico, onde se incluem museus, teatros e uma agitada vida noturna, com um diferenciado leque de opções para as mais variadas exigências. Além disso, a presença da UFJF em Juiz de Fora, torna-a referência na formação de pessoal altamente qualificado nas áreas da Educação, Saúde e Tecnologia.

MISSÃO

A existência de uma Universidade justifica-se ao apresentar-se como espaço das diversidades, de reflexão crítica e de solidariedade, onde se cultiva e se aceita a diferença como um direito na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática, e ao mesmo tempo atue como ator social com forte capacidade institucional para apreender as necessidades fundamentais da sociedade visando à produção, sistematização e socialização do saber, para ampliar e aprofundar a formação do ser humano.

A UFJF tem como missão, mobilizar e disponibilizar os diferentes saberes para a promoção do desenvolvimento regional, considerando a vocação e as peculiaridades da Zona da Mata mineira, contribuindo também para a base do desenvolvimento nacional, mantendo o compromisso com a preservação dos valores éticos, políticos, culturais, sociais e ambientais de uma sociedade pluralista, democrática e republicana com a participação e fomentação do desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional responsabilizando-se pela formação de cidadãos em todos os níveis de formação, em especial de Recursos Humanos voltados para ações no Ensino, Pesquisa e Extensão.

OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS

a) Objetivos da Instituição

- Defender a educação enquanto um bem público, garantindo a qualidade de formação de pessoas em todos os níveis e áreas do conhecimento;
- Manter a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Incentivar, gerar e consolidar a produção de novos conhecimentos;
- Participar do desenvolvimento da sociedade brasileira e do seu processo de construção de cidadania e de uma consciência inclusiva;
- Promover políticas de democratização cultural norteadas pelo princípio de que a cultura é uma força social de interesse coletivo;
- Propiciar uma formação e atuação acadêmicas que valorizem o desenvolvimento científico, sócio-econômico, político e cultural do país;

- Identificar e implementar linhas de pesquisa de valor estratégico para a região e para o País;
- Comprometer-se com a sustentabilidade e preservação ambiental em todas as ações da UFJF;

b) Objetivos específicos para o Período de 2009-2014

- Ampliar o acesso ao Ensino Superior Público;
- Formular um Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Formular e executar, norteadas pelo critério contemporâneo do conhecimento, a política editorial de obras de natureza acadêmica nas diversas áreas do conhecimento;
- Fomentar e implementar o uso de novas tecnologias e novas metodologias

de ensino, como a Educação a Distância, no processo ensino-aprendizagem;

- Divulgar resultado de investigações e conferir visibilidade a reflexões que transmitam o conhecimento, a história social, econômica e cultural do homem;
- Promover novas oportunidades de capacitação, formação e aperfeiçoamento;
- Fomentar ações conjuntas com outras universidades e também com entidades não universitárias, governamentais ou não e entidades empresariais, contemplando a pesquisa científica, tecnológica e de inovação;
- Instituir mecanismos contínuos de autoconhecimento e avaliação institucional;
- Promover a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade em todos os níveis do conhecimento;
- Integrar graduação e pós-graduação;
- Intervir no desenvolvimento local e regional por meio de projetos de pesquisa e extensão socialmente referenciados;

- Aprofundar o processo democrático por meio da crítica às relações de poder e opressão aos grupos marginalizados e/ou minorias;

- Promover reflexões sobre a sociedade brasileira, seus problemas e perspectivas de modo a desenvolver e valorizar a cultura nacional;

- Estabelecer e implementar políticas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que permitam interação da comunidade acadêmica e a sociedade;

- Conquistar, manter e ampliar a excelência no ensino;

- Participar ativamente dos esforços ligados aos programas de parceria público-privada;

- Estabelecer e implementar uma política de promoção social orientada pelo ideal de inclusão;

b.1) Objetivos específicos da Graduação

- Ampliar a oferta de vagas nos cursos de graduação;

— FAEFID: Ampliar o número de in-

gressantes no atual curso, de 82 para 90 alunos por ano (conforme pactuado no Reuni);

— ICH: Criar 460 novas vagas na graduação;

— FALE: Reativar o Bacharelado em Francês;

— Faculdade de Engenharia: Criar outros cursos de diferentes modalidades de Engenharia;

— Faculdade de Serviço Social: Criar o curso Noturno com ampliação de vagas para 70 ingressantes;

— Facfisio: Criar a Faculdade de Fisioterapia – FACFISIO;

— F A C E D : Participar da oferta de cursos de Licenciaturas na modalidade à distância, como

Física, Química, Matemática e receber a implantação de novos cursos de licenciatura na UFJF;

— Facom: Implantar novas habilitações em Comunicação e, eventualmente, de novos cursos em áreas afins;

— ICB: Expandir o número de vagas para os cursos da área de saúde (REU-

NI);

— ICE: Implantar e oferecer o bacharelado em Ciências Exatas – diurno; Oferecer o bacharelado em Ciência da Computação – diurno e noturno; Implantar e oferecer o curso de Engenharia Computacional em parceria com o departamento de estruturas da faculdade de Engenharia – diurno; Implantar e oferecer o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação – noturno; Criar novos cursos: Licenciatura em Matemática (noturna), Bacharelado em Matemática Aplicada; Criar novas formas de ofertas de cursos;



- Reorganizar institucionalmente a relação dos alunos da graduação com os agentes ex-

ternos (estágio, escolas do ensino médio, etc.);

— FAEFID: Criar a Coordenação de Estágio;

— FALE: Aumentar a busca de parcerias com outras IES;

— Facfisio: Consolidar o estágio do

curso de Fisioterapia;

— F A C E D : Ampliar e estreitar as relações da F A C E D com as escolas do ensino médio e fundamental e organizar a estrutura e o funcionamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;

• Reformar o Regimento Acadêmico da Graduação (RAG);

— Faculdade de Engenharia: auxiliar a UFJF na mudança do RAG;

— F A C E D : Reformar o RAG, considerando a expansão de demandas na educação presencial e a distância;

— F a c o m : Contribuir para a

política institucional relativa aos processos de seleção e ingresso e também à revisão do RAG;

• Reestruturar os programas de apoio à graduação (bolsas);

— Faculdade de Engenharia: Criar e

manter Bolsas de Iniciação Científica na Faculdade de Engenharia;

— Facom: Empreender esforços com vistas ao restabelecimento dos patamares históricos de bolsas obtidas pela faculdade em programas de apoio à graduação (monitoria, extensão e treinamento profissional);

— Faculdade de Odontologia: Implementar uma política de apoio aos discentes, com ampliação do número de bolsas

acadêmicas, destacando a necessidade de cuidados, orientação e humanização aos discentes.

• Consolidar a implantação de reformas que promovam maior flexibilidade, mobilidade e inovações tecnológicas

e pedagógicas nos cursos de graduação;

— ICH: Garantir acesso à tecnologia de informação necessária ao bom desempenho das atividades docentes, discentes e dos TAEs;

— Fale: Criar cursos de língua estrangeira à distância;



- Facfísio: Construir novas instalações para a FACFÍSIO;
- Facom: Instituir uma comissão permanente de atualização e reforma curricular, de modo a garantir a adequação dos currículos às demandas sociais e acadêmicas e viabilizar a construção de uma grade horária cada vez mais convergente entre os turnos diurno e noturno;
- ICB: Reformar e equipar adequadamente os laboratórios de aulas práticas para atender às demandas do REUNI; Implementar as atividades práticas de campo;
- ICE: Implantar e oferecer o curso de Licenciatura em Informática – modalidade à distância; Implantar e oferecer o curso de tecnólogo em Sistemas de Informação – modalidade a distância; Oferecer e ampliar o Projeto de Universalização da Informática; Implantar um programa de cursos de extensão em Informática.
- Faculdade de Odontologia: Ampliar o uso de ferramentas de educação a distância;
- Faculdade de Enfermagem: Manter o processo de reorganização da formação do Enfermeiro durante e após a execução do Programa Pró-Saúde (Ministério da Saúde/Educação);
- Ensino Médio (CA João XXIII): Estreitar as relações com as licenciaturas e outros cursos da UFJF que requeiram o

Colégio como campo de estágio.

b.2) Objetivos específicos da Pós-Graduação

- Consolidar os Programas de Pós-Graduação (Stricto e Lato Sensu) na UFJF;
 - FAEFID: Criar o Mestrado autônomo em Educação Física; Criar o Doutorado em Educação Física associado à Universidade Federal de Viçosa; Criar a Residência em Educação Física;
 - ICH: Manter e ampliar os Cursos de PPG, como criar o Doutorado em História e mestrado em Geociências;
 - Fale: Consolidação dos 4 novos cursos de Pós-graduação stricto sensu (dois Mestrados e dois Doutorados);
 - Faculdade de Serviço Social: Ampliar o Programa de Pós-Graduação com vistas à criação do Doutorado em 2011;
 - Facom: Implantar o Doutorado em Comunicação;
 - Facfísio: Criar 4 (quatro) cursos de Pós-graduação Lato Sensu;
 - Faculdade de Enfermagem: Criar o Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu e ampliar o programa de residência na área

hospitalar, estimulando a criação de novos programas;

— Faculdade de Odontologia: Dar continuidade ao curso de especialização em Odontologia em Saúde Coletiva;

— Faculdade de Farmácia: Implementar o mestrado em Ciências Farmacêuticas, área de concentração Fármacos e Medicamentos; Ampliar o número de residentes em Análises Clínicas e Farmácia; Ampliar o curso de Especialização em Análises Clínicas, já existente há sete anos; Ampliar o curso de Especialização em Controle de Qualidade de Medicamentos, Cosméticos e Correlatos, existente há mais de dois anos; Criar o curso de Especialização em Farmácia e Alimentos; Criar o curso de Especialização em Gestão Farmacêutica;

— ICB: Criar curso de pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado em Bioquímica e implementar o curso de Doutorado em Genética e Biotecnologia;

— Faculdade de Odontologia: Promover o marketing para os cursos de especializações; Programar a criação de Doutorado acadêmico, assim como, outros cursos "lato e stricto sensu"; Conseguir inicialmente o Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER), e implementar atividades para atingir os requisitos para implantar o Doutorado do Programa;

— ICE: Criar o doutorado em Modelagem Computacional em parceria com a

Faculdade de Engenharia; Ampliar e aperfeiçoar o mestrado em Modelagem Computacional em parceria com a Faculdade de Engenharia; Implantar o Mestrado em Educação Matemática; Criar e implementar o Mestrado em Computação; Oferecer a especialização em Inteligência de Negócios; Oferecer a especialização em Gestão da Educação a Distância – modalidade a distância; Implantar e oferecer a especialização em Gestão da TI – modalidade a distância; Implantar e oferecer a especialização em Sistemas Distribuídos; Consolidar o Mestrado Profissional em Educação Matemática; Consolidar a Especialização em Educação Matemática: Educação Geométrica; Criar o curso de Mestrado acadêmico em Matemática em associação com a UFMG.

- Rever as taxas dos cursos de Especialização da UFJF de modo a atender estudantes e professores, promovendo a maior participação de toda comunidade;

— FAEFID: Ampliar de 150 para 300 o número de alunos de especialização;

— ICH: Completar capacitação dos TAE's para atender à formação das competências necessárias ao Instituto;

— Facfisio: Inserção dos docentes em programas de pós-graduação;

— Facom: Consolidar e ampliar a ofer-

ta de cursos de especialização em consonância com as demandas da região pólo centralizada por Juiz de Fora;

- Criar processos de avaliação interna dos Programas de Pós-Graduação da UFJF, como ação para diagnosticar e corrigir rumos, com a finalidade de que possam conseguir conceitos melhores junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES;

- Faculdade de Engenharia: Implantação de sistemas de avaliação interna;

- Viabilizar recursos humanos e financeiros através dos Programas de Apoio à Pós-graduação tais como Programa de Apoio à Pós-Graduação - PRO-AP e Programas de Apoio a Programas de Pós-Graduação - APG da UFJF de modo a torná-los consolidados, eficazes, viáveis e auto-sustentáveis;

- Envidar esforços para viabilizar a informação científica no âmbito da UFJF, em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ/UFJF na aquisição de livros, revistas, manutenção do Portal de Periódicos CAPES e outros mais;

- Fortalecer a cooperação e internacionalização dos Programas de

Pós-Graduação da UFJF, atuando em parceria com a Coordenação de Relações Internacionais (CRI) da UFJF;

b.3) Objetivos específicos da Pesquisa

- Expandir a capacidade de pesquisa, o fortalecimento e a consolidação da Pós-Graduação stricto sensu, em torno das quais se agregam e organizam os grupos de pesquisa da instituição;

- Faculdade de Engenharia: Promover maior intercâmbio com outras unidades da UFJF e fomentar a pesquisa na Unidade;

- Fale: criar uma biblioteca para a Unidade;

- Faculdade de Direito: Organizar seminários integrados sobre pesquisa e iniciação científica no âmbito da Faculdade.

- Faculdade de Medicina: Incrementar a captação de recursos de pesquisa via agências oficiais de fomento; Expandir a biblioteca da Unidade.

- ICB: Ampliar em 20% o percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa; Manter em 100% o percentual de grupos consolidados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e criar os

núcleos de pesquisa de estudos ambientais e de Estudos de Parasitos de Animais Silvestres; Ampliar e integrar o conhecimento básico sobre o comportamento e a biologia animal através da pesquisa; Consolidar as Linhas de Pesquisa do Programa Animais e suas Interações; Zooparasitos e seus Hospedeiros; Interferentes Endógenos e Exógenos nos Sistemas Animais; Fortalecer os grupos e núcleos de pesquisa existentes e busca permanente de captação de recursos;

- Faculdade de Odontologia: Criar grupos de estudos: “Grupo de Estudo em Laser Odontológico” e “Atendimento Odontológico em Oncologia”;
- ICE: Criar novos núcleos e grupos de pesquisa em áreas emergentes; Induzir novos grupos de pesquisa e consolidar os já existentes;
- Ensino Médio (CA João XXIII): Elaborar a formação de núcleos, grupos de estudo e/ou pesquisa.

- Melhorar a infra-estrutura física dos laboratórios de pesquisa da UFJF;
- ICB: Reformar e equipar adequadamente os laboratórios de pesquisas para que possam atender às novas propostas dos projetos e criar

o laboratório de Biologia Molecular;

- Faculdade de Engenharia: Expansão física e de laboratórios;
- ICH: Ampliar os grupos de pesquisa com mais dois laboratórios de psicologia cognitiva e psicologia do trabalho, renovar os aparelhos já obsoletos do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento;
- Faculdade de Medicina: Elaborar projetos que financiem a melhoria da infra-estrutura física dos laboratórios de pesquisa;
- Facom: Oferecer infra-estrutura física para a instalação dos grupos de pesquisa;
- Ensino Médio (CA João XXIII): Reformar e ampliar os laboratórios;

- Aumentar a produção científica e a qualidade dos veículos de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na UFJF;
- Faculdade de Medicina: Consolidar e aumentar o impacto das pesquisas desenvolvidas na Faculdade de Medicina, inclusive as publicações em periódicos que tenham importante impacto conforme os critérios da CAPES.
- Faculdade de Engenharia: Dar à sociedade visibilidade dos benefícios gerados pela Faculdade de Engenharia;
- Facom: Incrementar a publicação de obras resultantes das investigações realizadas por docentes e discentes;

— ICB: Desenvolver programa de permuta com herbários brasileiros e estrangeiros; Atender solicitações de empréstimos de material botânico para estudos de programas de graduação e pós-graduação de outras instituições de ensino e pesquisa; Desburocratizar as atividades de remessa e recebimento de material biológico entre instituições de pesquisa, facilitando o intercâmbio entre especialistas, e possibilitando a correta identificação e/ou atualização taxonômica dos espécimes dos acervos existentes no DZOO; Fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido; Participar, em nível internacional, nacional e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência e da cultura; Estimular o intercâmbio (através da realização de ações conjuntas entre a UFJF e instituições nacionais (Universidades, centros de pesquisa...) e internacionais, permitindo aos mestrandos realizar parte de sua formação científica em outras localidades); Estimular a Produção Bibliográfica (através da contratação de um profissional gabaritado para versão

de artigos; mudança nas normas para apresentação da dissertação; mudança nas normas para apresentação da qualificação; criação de disciplina com o objetivo de estimular a redação de trabalhos científicos); Estimular a Visibilidade e a Inserção Social do Programa (As linhas de pesquisa, bem como a abordagem dos projetos nelas realizados tornam o PPGCBA-CBA como o único programa a enfatizar os estudos em comportamento animal na sua área de concentração e nesse sentido, vêm sendo feitos esforços para ampliar a visibilidade e a inserção do programa, através da realização de eventos técnico-científicos abertos para toda a comunidade e, que tem por objetivos divulgar para a sociedade os resultados dos projetos de dissertação realizados no programa);

— Faculdade de Odontologia: Buscar e fortalecer parcerias institucionais com Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa nacionais e internacionais, visando ampliar o fluxo de pesquisadores e incremento de publicações, obtendo gradativamente a melhoria de conceito do Programa junto a CAPES; Criar e manter a home page do Programa; Incentivar e apoiar a produção e divulgação de pesquisas científicas em congressos nacionais e internacionais;

— ICE: Ampliar os canais de divulga-

ção da produção científica interna, com a criação de revista eletrônica na WEB; Abrir espaço para os docentes disseminarem produções técnicas e científicas; Destinar um local, dentro do Departamento de Matemática, para a exposição da produção científica interna; Criar uma revista de Educação Matemática para o Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática;

- Estimular e apoiar ações e projetos multidisciplinares, priorizando investimentos em laboratórios multiusuários.
- Adequar laboratórios de pesquisa aos padrões de referência nacional.
- Aumentar o número de alunos em Programas de Iniciação Científica.
 - Faculdade de Direito: Criar novos Grupos de Pesquisa cadastrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
 - Faculdade de Medicina: Incentivar a concorrência para ampliação do número de bolsas de pesquisa (mestrado e Doutorado) junto às agências de fomento;
 - Faculdade de Odontologia: Participação de graduandos nos trabalhos de pesquisas;
 - ICB: Buscar ampliar a submissão de

projetos em fontes financiadoras, ampliando o número de bolsas de iniciação científica aos graduandos em Ciências Biológicas;

- Articular a organização de docentes em novos programas de pós-graduação.
- Ampliar o intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.
 - Faculdade de Medicina: Ampliar o intercâmbio com outras Instituições Nacionais e Internacionais que tenham destaque comprovado em pesquisa clínica e básica na área de saúde, e fortalecer a inserção loco-regional da Faculdade de Medicina, procurando parcerias com outras instituições públicas e privadas, assim como intensificado as já existentes;
 - Fale: Criar parcerias com outras IES;
 - ICH: Realizar Convênios com Órgãos de Fomento, Universidades estrangeiras entre outros;
 - Faculdade de Comunicação: Estimular o intercâmbio com outras instituições e a interação em redes de pesquisa na área de Comunicação e afins;
 - Ensino Médio (CA João XXIII): Fomentar a formação inicial e continuada;

- Ampliar a divulgação de oportunidades de fomento e de apoio aos pesquisadores.

- Faculdade de Direito: Organizar seminários integrados sobre pesquisa e iniciação científica;

- Faculdade de Medicina: Incrementar a captação de recursos de pesquisa via agências oficiais de fomento.

- Faculdade de Engenharia: Divulgar editais das Agências de Fomento;

- Ensino Médio (CA João XXIII): Estreitar as relações com as licenciaturas e outros cursos da UFJF que requeiram o Colégio como campo de estágio

- Modernizar e ampliar a estrutura de dados da PROPESQ.

b.4) Objetivos específicos da Extensão e Cultura

- Desenvolver ações editoriais que traduzam a tradição cultural e acadêmica da UFJF;

- Faculdade de Serviço Social: Aprimorar a Revista Libertas, com a ampliação de seu Conselho Editorial em nível internacional;

- Facom: Incluir a Produtora de Multimeios/Facom nas ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura;

- Promover a aproximação da cultura erudita e cultura popular por ações que renovem o compromisso da UFJF com os processos de formação de cidadania;

- Romper os obstáculos existentes



entre a prática da cultura na UFJF e a cultura produzida na cidade;

— Faculdade de Serviço Social: Consolidar a Casa de Cultura;

• Conferir à UFJF o papel de ator zeloso preocupado com a produção cultural regional e norteador de políticas culturais públicas inclusivas e de resgate da memória;

— Faculdade de Engenharia: Promover projetos de empreendedorismo socialmente relevantes.

— Faculdade de Serviço Social: Realizar diversos projetos de Pesquisa e Extensão no ano de 2009;

• Incentivar e divulgar a produção cultural universitária;

— Faculdade de Serviço Social: Inserção social da Faculdade nos organismos representativos da categoria e junto aos movimentos sociais;

— ICB: Implementar uma política de democratização da informação e de acesso ampliado às Coleções Zoológicas existentes;

b.5) Objetivos específicos do Desenvolvimento Tecnológico

• Estabelecer uma política institucional para inovação;

— Faculdade de Engenharia: Transferir tecnologia para a sociedade;

• Consolidar os processos de inovação tecnológica e transferência de tecnologia da UFJF;

— Faculdade de Engenharia: Investir em comunicação e tecnologia de informação;

— Fale: Construir uma sala de vídeo-conferência;

• Definir e coordenar políticas de participação da UFJF em Arranjos Produtivos Locais e no Parque Tecnológico;

• Promover a gestão de propriedade intelectual;

• Revitalizar parcerias estratégicas antigas e construir novas;

• Estabelecer e implementar uma estrutura de gestão da propriedade intelectual;

b.6) Objetivos específicos dos Recursos Humanos

- Efetuar o planejamento da força de trabalho da UFJF, envolvendo o dimensionamento de docentes, técnico-administrativos em educação (TAE), trabalhadores terceirizados, bolsistas e estagiários, a fim de adequar o quadro de pessoal às necessidades institucionais;

- FAEFID: Ampliar de 1 para 2 o número de funcionários da Coordenação de Graduação e ampliar o corpo docente do Mestrado de 8 para, pelo menos, 10 professores;

- Fale: Contratar 1 secretário para PPG e um técnico em informática;

- Facom: Aumentar o número de docentes e TAs;

- ICB: Ampliar o número de docentes e TAs; Repor vagas de docentes e servidores;

- Faculdade de Farmácia: Selecionar 8 docentes efetivos, contratar professores substitutos e TAs;

- Faculdade de Odontologia: Contratar docentes e TAs;

- ICE: Ampliar o corpo docente considerando as demandas do REUNI e da EAD;

- Ensino Médio (CA João XXIII): Adequar o quadro de professores e TAEs;

- Promover e gerenciar atividades relacionadas à vida funcional e manutenção da folha de pagamento dos servidores públicos do quadro de pessoal, compreendendo otimizações e customizações do sistema informatizado de informações gerenciais e cadastro, gerando maior transparência e confiabilidade aos servidores;

- Faculdade de Engenharia: melhorar a gestão;

- Ensino Médio (CA João XXIII): Produzir Programas de computadores para gerenciamento escolar, incluindo administração, emissão de histórico escolar, lançamento de notas, etc;

- Propiciar oportunidades de desenvolvimento do docente e do servidor técnico-



administrativo em educação na carreira, através de ações de capacitação, qualificação e “feedback”, gerando uma mudança cultural que conduza a efetiva inserção destes no planejamento e na execução de seu trabalho e, conseqüentemente, criar condições para o desenvolvimento institucional;

- Faculdade de Engenharia: Capacitação de professores e TAE’s;
- Faculdade de Serviço Social: Capacitação docente estendendo o pós-doutorado a todos os professores;
- Facfisio: Capacitação do corpo docente efetivo do Departamento de Fisioterapia;
- Facom: Capacitar continuamente professores e servidores;
- Faculdade de Enfermagem: Incentivar o desenvolvimento de docentes e técnicos administrativos em Educação para a realização das atividades gerais e específicas da Unidade; Facilitar a capacitação docente no nível de Doutorado e Pós-Doutorado e a capacitação do Técnico-Administrativo em Educação na área de atuação;
- ICE: Incentivar a participação em atividades de curta duração: congressos, seminários ou atividades compatíveis com as funções docentes; Incentivar o afastamento para capacitação;



- ICB: Aumentar em 100% o percentual de docentes com doutorado; Oferecer atividades anuais de atualização para servidores da UFJF sobre acidentes com animais peçonhentos;
- Faculdade de Odontologia: Programar políticas de qualificação/atualização aos docentes e técnicos administrativos em educação; Formar profissionais capacitados a atuar nas áreas escolhidas, com abordagem diferenciada; Formar mestres e doutores em áreas estratégicas para a instituição;
- Ensino Médio (CA João XXIII): Capacitar docente e Servidores Técnicos Administrativos - TAEs;
- Promover e proteger a integridade física e mental do trabalhador por meios de desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos dos agravos e da organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma integrada;

- Humanizar as relações entre a Administração Superior e todos os servidores da UFJF, criando canais de comunicação efetivos;

b.7) Objetivos específicos do Planejamento e Gestão

- Prover a UFJF com a manutenção dos prédios em todos os aspectos;
- Controlar e fiscalizar obras que serão executadas por empresas terceirizadas;
- Fiscalizar empresas terceirizadas de limpeza e segurança;
- Administrar os almoxarifados (central e HU) da UFJF;
- Planejar orçamentos, espaços físicos e expansão da UFJF nos aspectos físicos e acadêmicos;
- Implementar uma modernização administrativa da UFJF;
- Viabilizar ações das pró-reitorias fins;
- Dar suporte de planejamento e estudos estratégicos para a melhoria do funcionamento das atividades meio (processos licitatórios, transporte e estruturas de manutenção);
- Acompanhar e gerir os dados e metas institucionais;
- Fazer o controle financeiro planejado pela área de Planejamento;
- Coordenar e gerir os convênios e contratos;



- Executar os procedimentos orçamentários e financeiros;
- Administrar o patrimônio da Universidade;

DESCRIÇÃO DAS METAS POR SETOR

a) Graduação

I- Concluir a implantação da reforma das licenciaturas;

II- Implantar novos cursos de graduação (REUNI);

III- Reorganizar a estrutura e o funcionamento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;

IV- Reformar o RAG, considerando as demandas do REUNI e da EAD;

V- Diminuir em 50% a taxa de reprovação nos cursos da área de ciência e tecnologia;

VI- Ampliar e estreitar as relações da Universidade com as escolas do ensino médio e fundamental;

VII- Elaborar o projeto pedagógico dos cursos de graduação e da Universidade;

VIII- Organizar e ampliar a participação discente no programa de mobilidade estudantil da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior -ANDIFES;

IX- Reestruturar a política de bolsas da Graduação;

X- Reestruturar a forma e o conteúdo dos processos de seleção para ingresso nos cursos de graduação;

XI- Ofertar os cursos de Licenciatura na modalidade à distância, como Física, Química, Matemática.

Metas	Início	Fim
I	Setembro/2009	Junho/2011
II	Setembro/2009	Dezembro/2013
III	Setembro/2009	Dezembro/2011
IV	Setembro/2009	Março/2010
V	Setembro/2009	Março/2011
VI	Setembro/2009	Março/2011
VII	Setembro/2009	Março/2011
VIII	Setembro/2009	Dezembro/2010
IX	Setembro/2009	Março/2011
X	Setembro/2009	Março/2012
XI	Setembro/2009	Março/2011

b) Pós-Graduação

I- Avaliar anualmente os Programas de Pós-Graduação (PPG) da UFJF, stricto sensu e lato sensu, com consultoria externa, visando melhores desempenhos junto a CAPES e a maior eficácia em relação à concorrência, respectivamente.

II- Apoiar e induzir a formatação de novos PPG, especialmente Mestrado Profissionalizante nas áreas apropriadas, formando profissionais de alto nível para o Brasil.

III- Incrementar o número de bolsas nos PPG junto às agências de fomento e parcerias com a iniciativa privada. Incentivar as bolsas Sanduíche de Doutorado no exte-

rior e no país (PROCAD/CAPES) e maior participação da UFJF no Programa PRODOC/CAPES de absorção temporária de recém-doutores.

IV- Criar novos PPG em associação com Instituições congêneres nacionais e internacionais.

V- Ampliar recursos de informação científica, captando recursos para expansão de bibliotecas, manutenção do Portal Capes, bem como assessorar a Editora da UFJF na edição de livros e periódicos, divulgadores da produção científica da UFJF.

Metas	Início	Fim
I	Dezembro/2009	Dezembro/2013
II	Setembro/2009	Dezembro/2013
III	Setembro/2009	Dezembro/2013
IV	Setembro/2009	Dezembro/2013
V	Setembro/2009	Dezembro/2013

c) Pesquisa

I- Fortalecer e aumentar o impacto das pesquisas desenvolvidas na UFJF;

II- Eliminar duplicação e redundância de instalações físicas e equipamentos de pesquisas que encarecem os custos;

III- Implementar programas que aumentem a integração da graduação com a pós-graduação, mediante atividades de pesquisa;

IV- Colocar os laboratórios de pesquisa como referência nacional, desbravando novos caminhos para o ensino e pesquisa;

- V- Aumentar o número de parcerias com empresas, públicas e privadas, visando o aumento de alunos nos programas de pós-graduação e novas frentes de pesquisa;
- VI- Aumentar o intercâmbio com outras instituições do ensino superior, ampliando as oportunidades e a qualidade do ensino e pesquisa;
- VII- Incentivar a cooperação com a comunidade científica internacional;

Metas	Início	Fim
I	Setembro/2009	Dezembro/2013
II	Setembro/2009	Dezembro/2013
III	Setembro/2009	Dezembro/2013
IV	Setembro/2009	Janeiro/2011
V	Setembro/2009	Janeiro/2011
VI	Setembro/2009	Janeiro/2011
VII	Setembro/2009	Dezembro/2013

d) Extensão e Cultura

- I- Consolidar a política de extensão vigente e expandir as ações extensionistas, de acordo com o Plano Nacional de Extensão;
- II- Avaliar as normas e resoluções que regulamentam a extensão;
- III- Aprimorar o programa de participação estudantil e de bolsas de extensão;
- IV- Aprimorar a avaliação dos programas e projetos de extensão, tornando a pró-

reitoria mais ágil e flexível;

V- Avaliar o impacto dos programas e projetos de extensão;

VI- Fortalecer a inserção local, regional e nacional da Universidade, buscando novas parcerias com outras instituições públicas, privadas e do terceiro setor, bem como intensificando as já existentes;

VII- Criar a revista da extensão on-line;

VIII- Divulgar a produção extensionista da UFJF, incentivando a participação e apoiando a produção de eventos;

IX- Manter e ampliar a proposição de projetos que contribuam para a geração de emprego e renda;

X- Implementar uma política institucional de captação de recursos externos destinados à extensão;

XI- Inserir criteriosamente no mercado editorial nacional, em especial universitário, conferindo divulgação, a produção acadêmica e cultural da UFJF em parceria com outras editoras;

XII- Estabelecer linhas editoriais que contemplem a produção acadêmica e cultural da UFJF;

XIII- Fortalecer os projetos inclusivos de formação de cidadania por meios de ações culturais;

XIV- Desenvolver uma política de preservação dos acervos literários locais e regionais;

XV- Expandir ações referentes ao Museu de Artes Murilo Mendes conferindo-lhe

destaque singular nacionalmente;

XVI- Promover parcerias junto à comunidade local e regional objetivando o mapeamento e a divulgação da cultura;

XVII- Conferir a UFJF o papel de ator zeloso preocupado com a produção cultural regional e norteador de políticas culturais públicas inclusivas e de resgate da memória;

XVIII- Estabelecer projetos que expressem políticas de resgate de preservação da memória local e regional;

XIX- Popularizar e divulgar a cultura;

XX- Incentivar e divulgar a produção cultural universitária;

Metas	Início	Fim
I	Setembro/2009	Dezembro/2013
II	Setembro/2009	Julho/2009
III	Setembro/2009	Julho/2009
IV	Setembro/2009	Abril/2009
V	Setembro/2009	Dezembro/2013
VI	Setembro/2009	Dezembro/2013
VII	Setembro/2009	Junho/2010
VIII	Setembro/2009	Dezembro/2013
IX	Setembro/2009	Dezembro/2013
X	Setembro/2009	Dezembro/2013

Metas	Início	Fim
XI	Setembro/2009	Dezembro/2011
XII	Setembro/2009	Dezembro/2011
XIII	Setembro/2009	Dezembro/2011
XIV	Setembro/2009	Dezembro/2011
XV	Setembro/2009	Dezembro/2011
XVI	Setembro/2009	Dezembro/2011
XVII	Setembro/2009	Dezembro/2011
XVIII	Setembro/2009	Dezembro/2011
XIX	Setembro/2009	Dezembro/2011
XX	Setembro/2009	Dezembro/2011

e) Desenvolvimento Tecnológico

- I- Estabelecer e executar um programa de planejamento estratégico de desenvolvimento tecnológico;
- II- Realizar e implementar o planejamento estratégico do CRITT;
- III- Revitalizar todas as parcerias estratégicas do passado que ainda forem consideradas relevantes;
- IV- Construir parcerias com todas as instituições que forem consideradas de alta relevância e que ainda não sejam parceiras da UFJF em desenvolvimento tecnológi-

co.

V- Apoiar, fomentar e incentivar as ações individuais de pesquisa entre os docentes e técnicos;

VI- Estabelecer políticas de pesquisa institucional em parceria com entidades privadas;

VII- Estabelecer políticas institucionais de proteção da propriedade intelectual e de transferência de produtos e processos para o setor produtivo;

VIII- Ampliar o número de projetos de pesquisa aprovados em órgão de fomento (ligados à incubação, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação);

IX- Reestruturar o espaço físico da Sedetec;

X- Consolidar mudanças que visem tornar mais eficiente os serviços prestados pelos departamentos da Sedetec;

XI- Modernizar e melhorar a qualidade de serviços de infra-estruturas dos departamentos da Sedetec;

XII- Redefinir e consolidar a estrutura organizacional e funcional da Sedetec;

XIII- Garantir através de normas, resoluções e outros instrumentos a autonomia dos departamentos da Sedetec para a realização de seus processos finalísticos;

XIV- Fornecer instrumentos legais e estruturais para a implantação do programa de pré-incubação e de núcleos de empreendedorismo para a UFJF;

XV- Elaborar e facilitar a implementação de um modelo de parque tecnológico que permita uma significativa ampliação da capacidade de formação de parcerias entre a UFJF e o setor privado;

Metas	Início	Fim
I	Setembro/2009	Dezembro/2010
II	Setembro/2009	Dezembro/2009
III	Setembro/2009	Dezembro/2009
IV	Setembro/2009	Dezembro/2011
V	Setembro/2009	Dezembro/2013
VI	Setembro/2009	Dezembro/2013
VII	Setembro/2009	Dezembro/2009
VIII	Setembro/2009	Dezembro/2009
IX	Setembro/2009	Dezembro/2009
X	Setembro/2009	Dezembro/2009
XI	Setembro/2009	Dezembro/2009
XII	Setembro/2009	Dezembro/2009
XIII	Setembro/2009	Dezembro/2009
XIV	Setembro/2009	Fevereiro/2011
XV	Setembro/2009	Dezembro/2009

f) Recursos Humanos

I- Efetuar o dimensionamento de necessidades de pessoal, estabelecendo controle de vagas de docente e técnico-administrativo em educação (TAE), com a finalidade de abrir concurso público para provimento de vagas e mapeamento de demandas institucionais;

II- Elaborar instrumento específico para o registro das informações referentes ao

Plano Departamental e o Plano Individual de Trabalho dos docentes, inclusive no que tange às novas regras de professor-equivalente;

III- Implantar, no setor de Recursos Humanos, uma assessoria jurídica especializada no estudo e trato de legislações inerentes à gestão de servidores públicos federais;

IV- Efetuar e regularizar a lotação dos servidores nas diversas Unidades Organizacionais, efetivando as remoções antigas não lançadas, a fim de alcançar a conciliação entre os Sistemas SIGA-RH e SIAPE, assim como lançar nos supracitados Sistemas, as unidades organizacionais criadas recentemente, no intuito de efetuar as devidas lotações de servidores;

V- Unificar o sistema de informações em um único banco de dados através do SIGA RH;

VI- Criar e disponibilizar para a comunidade universitária um "Calendário Semestral dos Cursos de Capacitação" (educação não formal) a serem oferecidos aos servidores no semestre seguinte;

VII- Realizar a Avaliação de Desempenho dos TAEs;

VIII- Readequar os serviços de saúde do trabalhador nos moldes preconizados pela SRH (a), assim como a implementação do Programa de Atenção Primária a Saúde do Servidor e Familiares - Casa do Servidor (b).

IX- Rever e implantar um layout funcional, incluindo também a identificação visual e locais específicos para o arquivamento de documentos funcionais e atendimento para a saúde, segurança e bem-estar do trabalhador, a fim de melhorar os trâmites de pessoas e documentos e possibilitar um melhor atendimento ao público interno e externo;

X- Implantar mecanismos de melhoria dos canais de comunicação, entre outros:
a. Criação do "Informativo Oficial da Reitoria" (Boletim da Reitoria) no intuito de

propiciar maior transparência aos atos públicos da UFJF;

b. Divulgação do “Organograma Administrativo Institucional” para conhecimento e contextualização da Organização;

c. Revisão do “Manual de Formulários”, com a atualização dos formulários antigos e inserção de novos documentos, no intuito de proporcionar maior agilidade aos atos administrativos e garantir o aprimoramento do processo de trabalho, transformando-o em conhecimento coletivo e de domínio público;

d. Criação do “Fale Conosco”, no novo sítio da PRORH;

e. Criação do link “Avalie nosso Atendimento”, através de enquete no sítio da PRORH, como instrumento alternativo para medição do índice de satisfação/rejeição dos serviços prestados;

f. Implantação do “RH itinerante” para maior aproximação entre setor de recursos humanos e servidores, gerando humanização, maiores esclarecimentos e divulgação das demandas pertinentes à gestão de pessoas;

Metas	Início	Fim
I	Setembro/2009	Março/2010
II	Setembro/2009	Dezembro/2009
III	Setembro/2009	Dezembro/2010
IV	Setembro/2009	Dezembro/2010
V	Setembro/2009	Dezembro/2010
VI	Setembro/2009	Prazo: sempre no mês de março de cada ano, a partir do levantamento de necessidades institucionais de capacitação.

Metas

Início

Fim

VII	Setembro/2009	Realizar anualmente
VIII	Setembro/2009	a) Dezembro/2009 b) Dezembro/ 2010
IX	Setembro/2009	Dezembro/2009
X- a	Setembro/2009	Julho/2010
X- b	Setembro/2009	Junho/2009
X- c	Setembro/2009	Realizar anualmente
X- d	Setembro/2009	Junho/2009
X- e	Setembro/2009	Dezembro/2009
X- f	Setembro/2009	Dezembro/2009

g) Planejamento e Gestão

- I- Ajudar no planejamento da manutenção dos prédios da UFJF, tendo em vista o custo, a qualidade de serviço e o prazo de execução de obras;
- II- Executar ou delegar a responsabilidade a uma empresa executora para fazer as obras de manutenção geral dos prédios da UFJF;
- III- Fazer o controle financeiro, do cronograma, de qualidade e de execução das obras realizadas por empresas terceirizadas à UFJF;
- IV- Buscar manutenção adequada para equipamentos da UFJF caso não possa realizá-la;
- V- Executar a manutenção de pequenos equipamentos;

- VI- Controlar qualitativamente os serviços prestados por empresas terceirizadas de limpeza e segurança;
- VII- Controlar o estoque dos almoxarifados da UFJF, bem como seu funcionamento;
- VIII- Fazer o levantamento das rotinas administrativas da UFJF;
- IX- Promover estudos de organização e métodos e redefinição de uma estrutura administrativa eficiente, eficaz e efetiva;
- X- Modelar os processos administrativos modernizados;
- XI- Informatizar os procedimentos administrativos com o replanejamento do sistema SIGA;
- XII- Atuar em conjunto com as pró-reitorias fins visando planejamento e viabilização de expansão e otimização das atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e cultura da UFJF;
- XIII- Efetuar os procedimentos licitatórios para a contratação de serviços e materiais para a UFJF;
- XIV- Buscar novos convênios, gerir os convênios atuais, avaliar propostas de convênios;
- XV- Controlar, acompanhar saldo orçamentário, recebimento de créditos e realização de pagamentos na área financeira;
- XVI- Catalogar os novos equipamentos patrimoniáveis e dar baixa no que for considerado inservível;

O cronograma de metas é realizado seguindo o planejado pelo setor de Planejamento e a necessidade da Instituição.





PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL



No primeiro semestre letivo de 2008, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) deu início ao processo de elaboração do Projeto Pedagógico Institucional da UFJF. Primeiramente, foi constituída uma equipe com quatro bolsistas de Treinamento Profissional, coordenada por uma funcionária Técnica Administrativa em Educação com formação na área de Pedagogia. Em seguida, foi estabelecida uma seqüência de tarefas para formular um quadro, o mais exaustivo possível, do perfil dos projetos pedagógicos já elaborados pelos cursos de graduação da instituição. O objetivo, nessa etapa, é avaliar o grau de sintonia dos atuais Projetos Pedagógicos dos Cursos com as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação que substituíram os antigos currículos mínimos, em conformidade com o estabelecido pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Na seqüência, a PROGRAD irá redigir um documento que será apresentado em reunião do Conselho Setorial de Graduação para posterior divulgação e discussão no interior dos cursos de graduação junto a professores, estudantes e técnicos administrativos em educação.

A PROGRAD intenta promover ainda eventos acadêmicos e culturais que visem fornecer subsídios para um debate qualificado sobre inovações curriculares no interior dos cursos da UFJF. Entende-se ser necessário compartilhar com a comunidade universitária um conceito de currículo suficientemente abrangente que incorpore atividades flexíveis de formação intelectual e profissional do aluno em uma visão contemporânea e universitária de ensino superior. Trata-se, na verdade, de estabelecer para os futuros egressos da UFJF as competências necessárias a serem adquiridas para uma atuação intelectualmente qualificada em um mundo em constante transformação. Nesse processo de construção coletiva, deverá ser indicado o perfil geral e respectivas competências para todos os profissionais a serem formados pela UFJF. A expectativa é que esse documento, após devidamente discutido pela comunidade universitária e aprovado nas suas instâncias deliberativas, venha a servir de subsídio para o estabelecimento do perfil do profissional específico de cada curso e das condições no âmbito dos cursos para que

sejam produzidas as competências avaliadas como fundamentais ao profissional por eles formado. Ter-se-ia, assim, não uma relação exaustiva de competências a serem desenvolvidas por cada curso de graduação, mas sim as diretrizes, consideradas fundamentais, orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação.

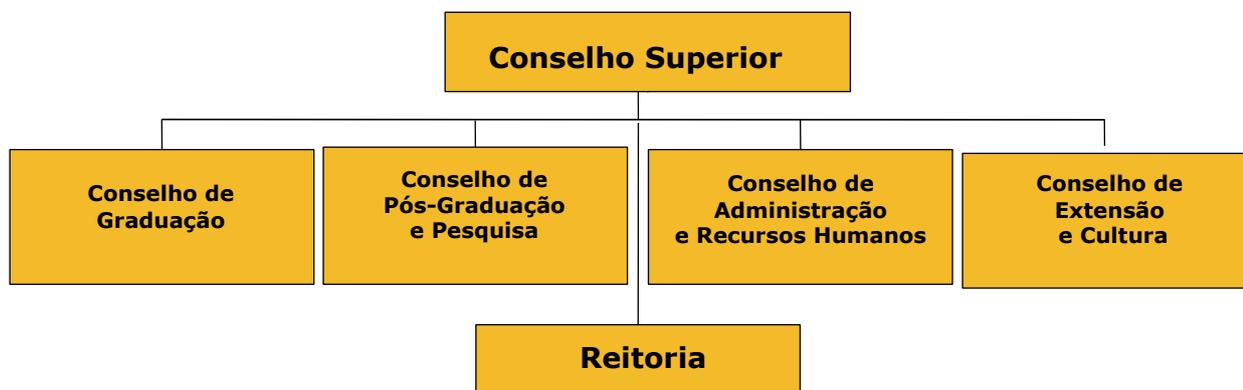




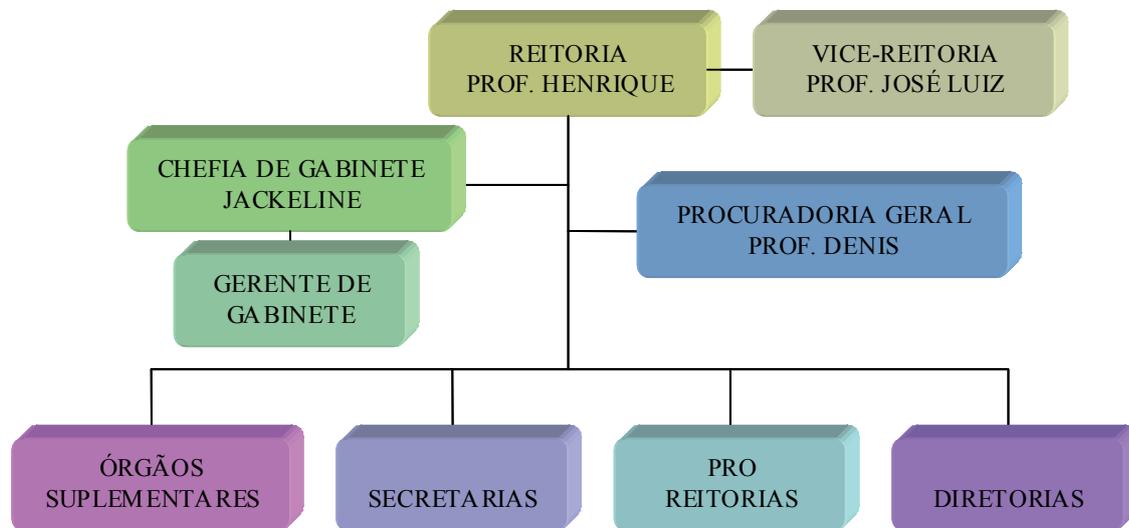


ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Universidade Federal de Juiz de Fora tem em sua estrutura organizacional, de acordo com o estatuto da UFJF, os órgãos do Colegiado Superior (formado pelo Conselho Superior, Conselho Setorial de Administração e Recursos Humanos, Conselho Setorial de Extensão e Cultura, Conselho Setorial de Graduação, Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa), Reitoria (formada pelo Reitor, Vice-Reitor, Chefe de Gabinete e Secretário Geral), Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, Pró-Reitoria de Cultura, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão e Pró-Reitoria de Recursos Humanos), Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares.



Organograma Reitoria 2006/2010







POLÍTICA DE
ATENDIMENTO
AOS DISCENTES

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) prioriza o apoio psico-social ao estudante universitário, atuando como gestora das políticas de assistência estudantil da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Atenta às concepções mais avançadas que envolvem o papel da Universidade na sociedade contemporânea, a CAE toma como objetivo a construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente. Desta forma, busca incentivar, apoiar e acompanhar o estudante no decorrer de sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas áreas sociais, técnico-científicas, e políticas.

A CAE tem por finalidade:

- Assegurar uma política de assistência ao estudante, que favoreça, ao mesmo tempo, o desempenho acadêmico e a organização livre, consciente, responsável e participativa do estudante nas decisões, dentro e fora da Universidade;
- Atuar junto ao corpo discente da UFJF, procurando orientá-los em diversos campos da vida acadêmica;
- Propiciar ao estudante com vulnerabilidade socioeconômica, condições de frequentar e concluir os cursos oferecidos pela UFJF, observando o dever do ESTADO de promover a qualificação do indivíduo para o trabalho e o exercício da cidadania.

A Gerência de Apoio Estudantil, inserida na CAE, é o setor responsável pela seleção e cadastro dos estudantes que solicitam os apoios oferecidos. Os critérios de admissão dos alunos no programa têm por base a avaliação socioeconômica e outros critérios estabelecidos por legislação própria.

Modalidades de Apoio: A concessão do Apoio Estudantil se dá em quatro modalidades, a saber:

I - Modalidade manutenção: recebimento mensal de uma bolsa em valor estipulado por legislação própria, além de refeições gratuitas no Restaurante Universitário e transporte ida e volta centro-campus, mediante cumprimento de 12 horas semanais em programas e projetos da CAE;

II - Modalidade alimentação: refeições gratuitas no Restaurante Universitário e cantinas conveniadas, sem prestação de atividades;

III - Modalidade moradia: recebimento mensal de uma bolsa em valor estipulado por legislação própria, sem prestação de atividade. O auxílio é exclusivo para alunos provenientes de outras cidades, que não possuam residência familiar própria, alugada ou cedida em Juiz de Fora;

IV - Modalidade transporte: recebimento de vales-transporte/mês, sem prestação de atividades. O auxílio é voltado, preferencialmente, a alunos residentes em bairros periféricos de Juiz de Fora ou em cidades circunvizinhas.

São usuários do Apoio Estudantil estudantes da graduação e ensino médio (Colégio de Aplicação João XXIII), regularmente matriculados na UFJF, e que preencham os requisitos de seleção socioeconômica e observada a pertinência da demanda.

A seleção para o Apoio Estudantil se dá através de Edital da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos publicado no site da UFJF.





ORGANIZAÇÃO
ACADÊMICA

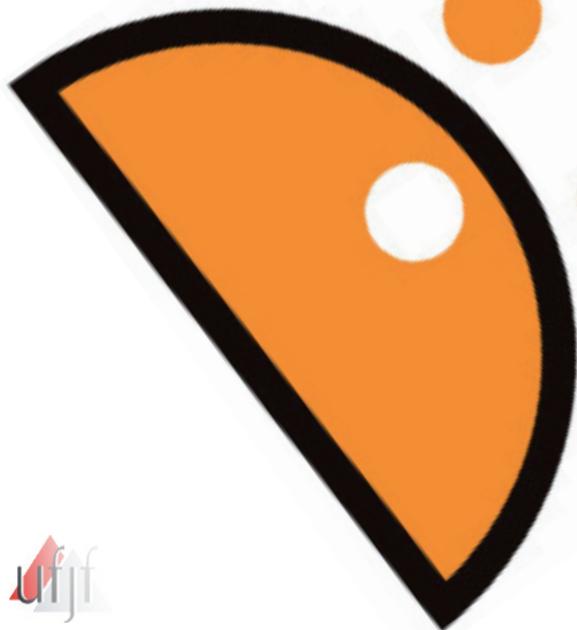
POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Historicamente, os cursos de graduação oferecidos pela UFJF sempre foram centrados em currículos engessados, aulas presenciais e o uso do sistema de créditos e pré-requisitos que enrijecem o fluxo curricular.

O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem aumentado de forma bastante consistente. Nos últimos anos, o uso do correio eletrônico, por exemplo, sofreu uma explosão exponencial. Ninguém fica, em um curso presencial, sem mandar mensagem eletrônica, ainda que seja para simples recados ou tarefas. Seguidamente veio a utilização de programas de comunicação on-line, como o msn. É comum cursos que usam este recurso, principalmente na ausência do professor, o que confere um certo caráter de "a distância", ainda que momentaneamente. Na pós-graduação inclusive é comum pessoas serem orientadas por orientadores, que se afastam para fazer pós-doutorado ou outro tipo de estágio e ficam fora do país por um bom período de tempo. Seguindo estes recursos, temos as páginas web que professores produzem para depositar seus materiais. Tais páginas funcionam como um verdadeiro repositório de informações do curso, pois além de poderem ser constantemente atualizadas, podem conter material permanente que enriquecem os cursos a que se destinam.

O interessante é que tais recursos são mais utilizados na área de ciências exatas e tecnologias, talvez pelo fato de ser esta área mais dada a tais tecnologias.

Outro fenômeno interessante



que tem ocorrido é o uso da plataforma moodle. Fazendo uma análise das páginas de internet de disciplinas na área de computação, verifica-se que tem havido um aumento considerável do uso dessa plataforma para armazenar material. Especificamente no Departamento de Ciência da Computação - DCC/UFJF isto acontece em boa parte das disciplinas presenciais. Nas universidades, e mais especificamente na UFJF, tem havido um outro fenômeno, que pelo visto está intimamente relacionado com o grande crescimento da educação a distância, que vem a ser uma espécie de hibridização das disciplinas. Os professores começam a utilizar a plataforma moodle para simplesmente depositar matérias, mas depois passam a utilizá-la também para a realização de outras atividades, tais como: chats, forum, depósitos de tarefas orientadas através da plataforma, etc. Isso mostra o quanto a tecnologia pode ser utilizada para mudar velhas práticas de ensino, e mais, mudar totalmente a dinâmica de como as aulas/cursos presenciais são apresentadas.

Nos últimos anos, seguindo a tendência adotada pela comunidade acadêmica de flexibilizar as atividades dos cursos de graduação, a UFJF, através de ações isoladas de membros de seu corpo docente, tem adotado procedimentos que visam incorporar as atividades dos

cursos regulares, técnicas e ferramentas utilizadas nos cursos de Educação a Distância (EAD). Neste contexto, consideramos Educação a Distância, de forma mais ampla, em que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são consideradas como parte integrante.

Mais recentemente, em 2005, com o objetivo de institucionalizar as ações de EAD, a UFJF criou o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) juntamente com o projeto Pólos Universitários Regionais (PUR)s, para ofertar os cursos de Licenciatura em Pedagogia – Formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental nos PURs localizados nos municípios de Bicas, Cataguases, Passa Vinte, Rio Pomba e São João Nepomuceno. No PUR de Bicas, há ainda a oferta do curso de Licenciatura em Matemática.

Paralelamente, vários docentes têm utilizado isoladamente os recursos de EAD na oferta de disciplinas presenciais. Tais iniciativas têm propiciado a aproximadamente 2400 estudantes dos cursos presenciais contato com ferramentas de EAD.

Atualmente existem diversas ações de EAD que vem acontecendo em função da disponibilização de recursos mediante diferentes programas do MEC e da UFJF, quais sejam: Pró-Licenciaturas, Pólos Universitários Regionais, Curso Piloto de

Administração, etc. e recentemente o sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Estas iniciativas surgiram de forma organizada, porém com pouca visão institucional. Por tal motivo, a atual administração do NEAD está investindo esforços para a institucionalização das ações de EAD, visando principalmente o desenvolvimento de um modelo incremental de qualidade, que num prazo de 4 anos permitirá ter um conhecimento amplo e domínio dos processos de EAD dentro da UFJF.

O NEAD está difundindo o diálogo acadêmico, tendo em vista o fato de que existe uma clara convergência entre as práticas pedagógicas dos cursos à distância e os assim chamados cursos presenciais. Tal constatação está fazendo com que a reflexão sobre EAD na UFJF tenha repercussão sobre o sentido e a eficiência das práticas docentes tradicionais.

O NEAD tem investido na incorporação de práticas da EAD na Instituição. Na última chamada do Edital UAB, houve um aumento significativo do número de projetos apresentados e da quantidade de docentes envolvidos e interessados em participar nas ações de EAD da UFJF. Tal crescimento também foi observado no lançamento do Edital ETEC Brasil, onde além da significativa participação dos

professores do Colégio Técnico da UFJF (CTU), foi evidenciado o interesse da sociedade nas iniciativas desta natureza na UFJF.

Todos esses fatores sinalizam um panorama de expansão acelerada da EAD na UFJF, principalmente em função de um crescimento abrupto da demanda, mas também pelos diversos estímulos oriundos do Governo Federal. Nessas condições, a EAD dentro da UFJF pode vir a ser uma grande alavanca para a ampliação do alcance do sistema Federal de Ensino, desde que as instituições responsáveis assumam o compromisso de atender as demandas de infra-estrutura que naturalmente surgem deste processo.

O processo de Institucionalização permitirá que a UFJF possa vir a se tornar uma referência nacional em EAD. Dentre as ações já desenvolvidas para isso, o NEAD estruturou um plano de gestão de qualidade para os próximos 4 anos, em que se pretende:

- I- Conscientizar sobre a importância de um padrão institucional para as ações de EAD.
- II- Minimizar os efeitos negativos da opinião pública em relação a práticas mal conduzidas no âmbito nacional.
- III- Integrar a EAD na instituição a par-

tir da premissa de que educação a distância é, essencialmente, Educação.

Dentre as ações que serão empreendidas a médio prazo estão:

I- Regulamentação das ações de EAD na UFJF.

II- Desenvolvimento de um modelo institucional de Tutoria para os cursos EAD.

III- Desenvolvimento de um modelo institucional de Capacitação para EAD.

IV- Desenvolvimento de conhecimento e tecnologia para as demandas das ações de EAD, tanto nos cursos à distância como nos cursos presenciais.

V- Elaboração de indicadores que possibilitem a melhoria contínua dos processos de EAD.

No estágio atual, o NEAD está elaborando um programa para o uso de EAD em cursos presenciais. Esse programa se fundamenta principalmente na premissa de que, em médio prazo, os cursos regulares serão desenvolvidos com auxílio de técnicas e ferramentas que hoje já são utilizadas nos assim chamados "Cursos a



Distância". Sistemas de Informação e Comunicação, material didático impresso ou em formato multimídia (dados, imagem e som), entre outras tecnologias apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem, vem sendo usadas amplamente em diversos cenários do contexto educacional. Somente o uso de internet responde por grande parte do tempo dedicado pelos es-

tudantes em atividades extracurriculares, o que nos leva a pensar que computadores, celulares, comunidades virtuais (tais como Orkut ou MSN), telefonia por IP, streaming de vídeo (como no Youtube) e outras tantas tecnologias que fazem parte do dia a dia de muitos jovens, podem tornar-se grandes aliadas no processo de ensino e aprendizagem dos cursos superiores.

Porém, como se sabe, tecnologia por si própria não garante o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. São necessárias iniciativas institucionais para que a comunidade acadêmica se aproprie das novas relações que podem surgir nestes cenários. Trata-se, portanto, de novas práticas docentes e discentes, das quais podem surgir novos modelos de ensino-aprendizagem que venham a contribuir na busca contínua pela excelência do ensino superior.

Objetivos a serem alcançados

- Reduzir a taxa de evasão dos cursos de graduação, em especial na área de Ciências e Tecnologia.
- Reduzir a taxa de retenção nos cursos de graduação, em especial na área de Ciências e Tecnologia.

- Reduzir o número das vagas ociosas nas disciplinas dos cursos de maior retenção.
- Aumentar o número de matrícula nos cursos de graduação.
- Reduzir o número de reprovação dos acadêmicos dos cursos noturnos.

Estratégias para alcançar os objetivos

- Reestruturação curricular.
- Renovação metodológica.
- Ampliação do sistema de monitoria.
- Criação de um sistema de tutoria.
- Criação de atendimento individualizado e em grupo para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Ampliação do uso das TIC (tecnologias de informação e comunicação) para minimizar a retenção dos acadêmicos nos diversos cursos.

OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	Vagas para 2009
Alfabetização e Linguagem	45
Análise Ambiental	33
Aspectos bio-dinâmicos do movimento humano	40
Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica	50
Aspectos Sócio-Culturais do Movimento Humano	40
Brasil, Estado e sociedade	40
Ciência da Religião	25
Ciências Humanas e Saúde	40
Ciências Penais	66
Comunicação Empresarial	60
Direito Empresarial e Econômico	45
Disfunção Têmporo-Mandibular e Dor Orofacial	8
Educação Matemática	30
Educação Matemática Educação Geométrica	33
Endodontia	12
Ensino da Física: Mecânica	30

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Vagas para
2009

Ensino da língua portuguesa	40
Estudos Literários	40
Filosofia	40
História Econômica	40
MBA em Auditoria e regulação de estabelecimentos de saúde	40
MBA em Finanças	40
MBA em Gestão de Marketing e negócios	44
MBA em Logística Empresarial	40
MBA em negócios	40
MBA em gestão de serviços de saúde e acreditação	40
MBA em gestão estratégica de pessoas	40
Métodos Estatísticos Computacionais	40
Odontogeriatrics	12
Parasitologia, Microbiologia e Imunologia	25
Periodontia	12
Planejamento e gestão social	40
Políticas e Pesquisa em Saúde Coletiva	25
Psicanálise subjetividade e cultura	50
Psicologia e desenvolvimento humano	30
Radiologia Odontológica e Imaginologia	12

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Vagas para
2009

Saúde Coletiva	30
Análise Ambiental	33
Clínica Neurológica	12
Design e Arte de Meios para EAD On-Line	30
Design Instrucional para Educação Online	30
Educação e Diversidade	44
Enfermagem em Terapia Intensiva Neopediátrica	30
Engenharia de Produção	44
Engenharia e Segurança do Trabalho	40
Ergonomia	25
Gerenciamento da Construção	15
Estomaterapia	25
Implantodontia	12
Metodologia da História e Historiografia Brasileira	40
Moda, Cultura de Moda e Arte	51
Odontologia Legal	12
Planejamento e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde	35
Prótese Dentária	12
Saúde da Família	65
TOTAL DE VAGAS	1892

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
2009

Matrículas

	Mestrado	Doutorado
CIÊNCIA DA RELIGIÃO	54	30
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (IMUNOLOGIA/GENÉTICA)	24	-
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (COMPORTAMENTO ANIMAL)	73	-
CIÊNCIAS SOCIAIS	37	-
CLÍNICA ODONTOLÓGICA	10	-
COMUNICAÇÃO	15	-
ECOLOGIA	28	-
ECONOMIA APLICADA	24	-
EDUCAÇÃO	81	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	05	-
ENGENHARIA ELÉTRICA	32	-

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
2007

Matrículas

	Mestrado	Doutorado
ESTUDOS LITERÁRIOS	29	08
FÍSICA	20	09
HISTÓRIA	62	-
LINGÜÍSTICA	27	08
MODELAGEM COMPUTACIONAL	18	-
QUÍMICA	12	17
SAÚDE	61	14
SAÚDE COLETIVA	10	-
SERVIÇO SOCIAL	32	-
TOTAL	663	86
TOTAL GERAL	749	

PROGRAMAS DE PESQUISA

BIC - Bolsa de Iniciação Científica da UFJF

Programa destinado aos alunos da UFJF, com recursos da própria instituição. Os professores-pesquisadores elaboram projetos de pesquisa e concorrem à cota de bolsas destinada ao programa. Após serem contemplados, selecionam, a seu critério, os alunos que integrarão o projeto.

A cada edital são oferecidas 180 bolsas para os alunos da UFJF.

O valor da bolsa é de R\$ 200 (duzentos reais), por 12 horas semanais.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica CNPq/UFJF

Programa de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelo CNPq, destinado aos alunos de nível superior. Os professores-pesquisadores elaboram projetos de pesquisa e concorrem à cota de bolsas destinada ao Programa. Após serem contemplados, selecionam, a seu critério, os alunos que integrarão o projeto.

A bolsa é de R\$300,00 por 20 horas semanais.

PROBIC/FAPEMIG

Programa de Bolsas de Iniciação Científica financiado pela FAPEMIG. Destina cota de bolsas preferencialmente para pesquisadores que tenham projetos com financiamento externo de agências de fomento. Os professores-pesquisadores elaboram projetos de pesquisa e concorrem à cota de bolsas destinada ao programa. Após serem contemplados, selecionam, a seu critério, os alunos que integrarão o projeto.

A bolsa é de R\$300,00 por 20 horas semanais.



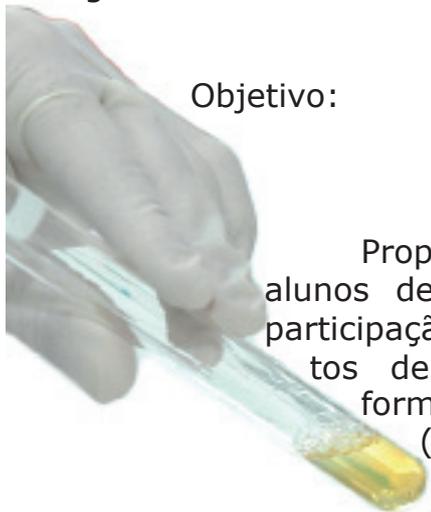
PROBIC – Jr

Programa de Bolsas de Iniciação Científica financiado e supervisionado pela FAPEMIG, gerenciado pela Coordenação de Pesquisa. Destina quota de bolsas a pesquisadores da UFJF, a serem repassadas aos alunos do ensino médio de escolas estaduais e federais.

Uma comissão de pesquisadores da UFJF seleciona os projetos e orientadores. Posteriormente, o orientador seleciona os bolsistas, dentro da quota a ele destinada, observando o rendimento acadêmico do aluno.

A bolsa é de R\$100,00 por 8 horas semanais.

Diretrizes do programa PROVOQUE
- Programa Voluntário de Pesquisa



Objetivo:

Proporcionar aos alunos de graduação a participação em projetos de pesquisa de forma voluntária (sem bolsa).

Funcionamento:

- O regime de participação do discente é de 12 horas semanais;
- O programa tem duração de 12 meses;
- A solicitação de alunos voluntários ocorre em conjunto com os editais dos programas de IC (BIC, PIBIC e PROBIC), sendo vedada a indicação fora dos referidos prazos/programas;
- O número de alunos voluntários se limita ao número de bolsas pleiteado mas não atendido, ou seja, será de no máximo dois por programa;
- O aluno voluntário tem direito a certificado, desde que permaneça em um mesmo projeto por no mínimo seis meses;
- Podem participar alunos da UFJF que não estejam participando de outros programas de qualquer natureza, com ou sem bolsa, com exceção do Programa de Apoio Estudantil;
- A seleção obedece aos mesmos critérios vigentes para

os demais programas de IC;

- O aluno voluntário fica também obrigado a apresentar seus resultados, na forma oral ou de painel, por ocasião, do Seminário de Iniciação Científica;
- O aluno voluntário deve apresentar relatório parcial após seis meses de participação no Programa e relatório final após a conclusão do projeto;
- Nos cursos onde for permitido, os alunos podem converter sua participação no Provoque em créditos.

Programa de Apoio à Consolidação de Grupos de Pesquisa da UFJF

O Programa de Apoio à Consolidação de Grupos de Pesquisa visa dar continuidade às ações de fomento à pesquisa docente na UFJF. Seu objetivo é apoiar o desenvolvimento de projetos de pesquisa coletivamente elaborados, com vistas ao fortalecimento dos grupos de pesquisa da UFJF, certificados no CNPq. O Programa tem uma chamada anual, divulgada amplamente entre os pesquisadores da UFJF. Os projetos aprovados

são executados de acordo com o previsto pelo seu cronograma de desembolso e estão condicionados à regularidade dos repasses financeiros provenientes do MEC para a UFJF. Os recursos podem ser gastos com diárias, passagens, material de consumo, material permanente e serviços de terceiros (pessoa jurídica) e bolsas de Iniciação Científica.

Os itens solicitados são paulatinamente adquiridos, por intermédio da Coordenação de Pesquisa, responsável pela elaboração e controle de execução das requisições. Os projetos de pesquisa devem ter a duração máxima de 24 meses. Desta forma, os recursos financeiros, devem ser utilizados integralmente no prazo previsto para o desenvolvimento da pesquisa. Cabe ao professor, após a execução do projeto, apresentar um relatório minucioso, contendo os resultados obtidos pela pesquisa. A entrega e aprovação do respectivo relatório são requisitos indispensáveis à participação do docente nos demais Programas oferecidos pela PROPESQ. Os recursos alocados para cada chamada são distribuídos entre as sete grandes áreas de pesquisa da UFJF, com base na produção coletiva de todos os docentes dos grupos, registrada no sistema Lattes/Grupo, comparada à produção nacional daquela respectiva grande área.

A seleção dos projetos, bem como a análise dos relatórios finais, ficam a cargo dos Comitês Assessores ao Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa, sob a gerência da PROPESQ.

Apoio a Eventos (Divulgação Científica)

Fundo Estudantil de Apoio à Divulgação Científica

Passagens

O Fundo Estudantil de Apoio à Divulgação Científica tem como objetivo incentivar e apoiar a participação dos bolsistas de IC vinculados à Propesq em eventos de divulgação científica. Para a solicitação do auxílio, as seguintes condições devem ser atendidas:

- O auxílio é concedido a autores ou co-autores de trabalhos formalmente aceitos pelas comissões organizadoras de eventos, podendo-se candidatar os professores (os alunos não podem solicitar os recursos diretamente, somente através do orientador) da UFJF que sejam ou tenham sido orientadores de bolsistas recentes de um dos programas gerenciados pela Propesq (BIC, PROVOQUE, PIBIC e PROBIC);

- O auxílio pode ser concedido uma única vez a cada discente durante a vigência da bolsa ou até um ano após o término da mesma, desde que o trabalho seja comprovadamente referente ao projeto cadastrado na Propesq;

- Cada orientador pode solicitar apoio, no máximo, a dois de seus orientados por ano. As propostas são recebidas diretamente na Central de Atendimento em sistema de fluxo contínuo, e devem ser entregues com uma antecedência mínima de 30 dias;

- O apoio é concedido para auxiliar nos custos de transporte (apenas para os locais onde existir convênio da empresa de transporte e a UFJF);

- Devem ser anexados ao formulário de solicitação, cópia do trabalho e cópia da aceitação do trabalho. Caso o aceite do trabalho ainda não tenha sido emitido pela comissão organizadora do evento este documento poderá ser entregue posteriormente, ficando a liberação da passagem condicionada à apresentação do mesmo;

- O pesquisador deve comprovar junto à Propesq a utilização dos recursos, bem como a comprovação da participa-

ção do aluno no evento (até 30 dias após o término do evento);

- O valor máximo concedido por aluno/ano é de R\$ 150,00.

Fundo de Apoio à Divulgação Docente



Diárias e Passagens

O Fundo de Apoio à Divulgação Científica Docente tem como objetivo incentivar e apoiar a participação dos pesquisadores da UFJF em eventos de divulgação científica. Para a solicitação do auxílio, as seguintes condições devem ser atendidas:

- O auxílio é concedido uma vez por

ano a autores ou co-autores de trabalhos formalmente aceitos pelas comissões organizadoras de eventos. São concedidos auxílios somente a um pesquisador por trabalho a ser apresentado;

- Podem candidatar-se professores que estejam em atividade plena na Instituição e que tenham projetos de pesquisa em andamento cadastrados na Propesq. No caso de divulgação de dissertação/tese os resultados devem ser apresentados até um ano após a conclusão da mesma. Docentes que estejam afastados para capacitação ou que estejam de férias não podem solicitar o auxílio;

- As propostas (para passagens - somente para os locais onde existir convênio entre a empresa de transporte e a UFJF e diárias) são recebidas diretamente na Central de Atendimento em sistema de fluxo contínuo, devendo-se respeitar rigorosamente antecedência mínima de 30 dias. Caso o aceite do trabalho ainda não tenha sido emitido pela comissão organizadora do evento este documento pode ser entregue posteriormente, ficando a liberação do recursos condicionada à apresentação do mesmo;

- Ao formulário de solicitação, o pesquisador deve anexar cópia do trabalho,

e cópia da aceitação do trabalho;

- No caso de contrapartida da unidade do proponente ou de outro órgão da UFJF, deverá(ão) ser anexado(s) requisição(ões) assinado(s) pelo(s) responsável(is) (Diretor da unidade ou Pró-reitor de Pós-graduação) informando à Propesq o valor e o tipo (diária, passagem) do financiamento;

- Para fazer jus ao auxílio, o pesquisador deve comprovar o envio de solicitação de auxílio a uma agência de fomento. No caso de eventos internacionais, caso o pesquisador não possa solicitar a agência por ainda não ter cumprido o prazo de carência, o mesmo deve anexar o comprovante do último financiamento liberado pelo órgão de fomento;

- Os valores máximos de referência concedidos por pesquisador/ano relativo ao pagamento de diárias variam com o local do evento e o número de dias do evento, respeitando-se o Decreto 1656, de 03/10/1995, para eventos nacionais, e o Decreto nº 3643, de 26 de outubro de 2000, para eventos internacionais.

- O valor da passagem aérea é estabelecido diretamente na Agência com a qual a UFJF possui convênio e por meio da

qual todas as passagens aéreas são adquiridas. Portanto, os valores observados diretamente nos portais das companhias aéreas não constituem necessariamente valor de referência.

- O comprovante de participação no evento financiado deverá ser entregue à PROPESQ até 30 dias após o evento.

As taxas de inscrição em eventos científicos é feita na forma de empenho. Para a solicitação de pagamento, os seguintes procedimentos específicos devem ser observados:

- O pesquisador deve possuir título de doutor ou mestre;

- O pesquisador deve apresentar o aceite do trabalho. Caso não seja possível, o mesmo deve anexar uma justificativa se comprometendo a enviar o trabalho científico para apresentação no evento;

- O pesquisador deve ter seu currículo cadastrado na plataforma Lattes do CNPq;

- A solicitação deve ser entregue, no mínimo, 30 dias antes da data do pagamento;

- O trabalho de pesquisa a ser apresentado deverá estar relacionado ao projeto de pesquisa previamente cadastrado na PROPESQ. No caso de divulgação de dissertação/tese os resultados deverão ser apresentados até um ano após a conclusão da mesma;
- O comprovante de participação no evento financiado deverá ser entregue à PROPESQ até 30 dias após o evento;
- O processo deve ser aberto na unidade onde o docente estiver lotado e encaminhado à Propesq para análise;

Os valores máximos concedidos variam com o local do evento.

1. Objetivos: Conceder apoio financeiro para auxiliar a organização de eventos de caráter científico ou tecnológico, visando divulgar resultados de pesquisas e contribuir para a promoção do intercâmbio científico e tecnológico.

2. Requisitos

- O evento deve realizar-se na UFJF;
- O evento não deve ter caráter de curso, de qualquer natureza;
- A solicitação deve estar sob a coordenação de pesquisador com formação e

experiência compatíveis com a natureza e o tema do evento;

- Através de sua autoridade competente, a unidade acadêmica solicitante deve detalhar seus compromissos de apoio ao evento, a título de contrapartida;
- Os custos da organização do evento devem ser compartilhados com outras agências de fomento e/ou fontes de recursos. Estas fontes devem ser nomeadas na proposta enviada à PROPESQ e os recursos a ela solicitados devem ser claramente discriminados;
- É obrigatória a menção de crédito à UFJF nos anais e em qualquer material promocional do evento sempre que o mesmo tenha recebido apoio, total ou parcial.

3. Despesas Financiáveis

O apoio da PROPESQ à realização de eventos compreende a concessão limitada e parcial de recursos (até R\$ 1.500,00) para compartilhar a cobertura de despesas referentes a:

3.1 Diárias

Valor destinado a cobrir despesas de hospedagem, alimentação e locomo-

ção de conferencistas convidados. O número de diárias em cada proposta, deve corresponder exatamente ao número de dias necessários para a execução das atividades programadas.

Os valores das diárias são fixados segundo normas estabelecidas pela UFJF. As diárias são concedidas exclusivamente a conferencistas especialmente convidados (conferencistas, palestrantes e participantes de mesa redonda); não são beneficiários outros participantes que não tenham papel destacado no evento.

3.2 Serviços de Terceiros

3.2.1 Passagens

Cobertura de passagens aéreas ou terrestres, exclusivamente para conferencistas convidados. As passagens aéreas são adquiridas pela UFJF, através da agência credenciada. Qualquer despesa relacionada com o uso de veículo próprio não tem apoio da UFJF.

3.2.2 Impressão e Encadernação (Serviços Gráficos)

Serviços gráficos destinados à confecção de anais, prospectos, folders e cartazes.

4. Documentos Exigidos

- Programação completa do evento contendo: objetivo, justificativa, público alvo, época e duração, sessões, nome de conferencistas convidados e número de trabalhos inscritos;

- Composição da comissão organizadora;

- Indicação do(s) trecho(s) da(s) passagem(ns) e o número de diárias para cada um dos conferencistas, que deve se limitar, no máximo, ao período de realização do evento.

Com o fim de ampliar a política de indução e fomento à pesquisa em toda a UFJF, a PROPESQ criou o Programa de Apoio à Pesquisa voltado, especificamente, para os professores do quadro efetivo da UFJF, que tenham se doutorado nos três últimos anos. Trata-se de oferecer a esta parcela de nossos pesquisadores, a possibilidade de disputar recursos que alavanquem a sua incursão na pesquisa.

Seus objetivos:

- Ampliar o volume da demanda por financiamento à pesquisa nas agências de fomento, por parte dos pesquisadores da UFJF;

- Promover a fixação de doutores na UFJF;

- Contribuir com a capacitação dos docentes recém-doutores para competirem por recursos nas agências de fomento.

O que é financiado:

Podem ser financiados os seguintes itens: passagens, diárias, material de consumo, material permanente, serviços de terceiros (pessoa jurídica) e bolsas de Iniciação Científica. Cada projeto pode solicitar uma bolsa de IC e recursos que não ultrapassem o valor de R\$ 5.000,00. São financiados pelo menos quinze projetos em cada chamada.

Cabe ao professor recém-doutor, individualmente, propor o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, em sua área de investigação, e disputar o Edital, atendendo às regras previstas pelo Programa. Cabe aos interessados estarem atentos ao calendário da PROPESQ, também disponível em sua página na Internet.

Os recursos provêm da matriz orçamentária da UFJF. Uma vez aprovado o projeto – o qual já deverá ter previsto os recursos necessários e seu respectivo cronograma de desembolso - os itens solicitados são paulatinamente adquiridos

por intermédio da Coordenação de Pesquisa, responsável pela elaboração e controle de execução das requisições.

Como em todos os Programas desenvolvidos pela PROPESQ, cabe aos Comitês Assessores ao Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa a análise e o julgamento das propostas enviadas.

Requisitos necessários ao proponente:

- Ser professor efetivo da UFJF;
- Ter obtido seu título de doutorado no máximo, há três anos atrás, em instituição reconhecida pela CAPES;
- Ter produção científica e/ou artística/cultural compatível com sua formação, na área de conhecimento a qual está vinculado o projeto de pesquisa proposto.

Tarefas e obrigações do proponente:

Ao professor proponente cabe providenciar, além do projeto de pesquisa, o preenchimento de formulários específicos, bem como de seu Currículo Lattes/CNPQ. Todos os formulários necessários encontram-se disponíveis na página da PROPESQ na Internet.

Cabe também ao professor, após a execução do projeto, apresentar um relatório minucioso, contendo os resultados obtidos pela pesquisa. A entrega e aprovação do respectivo relatório é condição para que o docente participe dos demais Programas oferecidos pela PROPESQ.

Duração do Projeto de Pesquisa:

A duração dependerá dos objetivos estipulados pelo próprio projeto, mas não poderá exceder a dois anos (24 meses).

Caso o projeto aprovado tenha previsto o acompanhamento de um bolsista, caberá ao pesquisador proponente selecionar um estudante com base em critérios já previstos pelos Programas de Iniciação Científica existentes na UFJF.

PROGRAMAS DE EXTENSÃO

Boa Vizinhança

Projetos Vinculados: 17

Bolsas: 35

Objetivo: Proporcionar os bairros vizinhos a UFJF a oportunidade de inserção na comunidade acadêmica. Para isso são

desenvolvidos projetos que visam a prática desportiva, ensino de língua inglesa e informática, oficina de leitura crítica, entre outros.

Aprendendo Extensão

Projetos Vinculados: 1

Bolsas: 3

Objetivo: Inserção dos discentes dos primeiros períodos dos diversos cursos de graduação da UFJF em programas e projetos de extensão ou iniciação artística.

Pólo de suporte às políticas de proteção à família, infância e juventude

Projetos Vinculados: 4

Bolsas: 3

Objetivo: Contribuir para o fortalecimento de políticas públicas de assistência social desenvolvidas na zona da mata mineira e adjacências, destinadas à família, infância e juventude.

Território de Oportunidades

Projetos Vinculados: 7

Bolsas: 11

Objetivo: Impulsionar o potencial voca-

cional dos jovens, oferecer a oportunidade de aprimorar os estudos e mostrar que a Universidade é um território para todos. Formar, assim, agentes multiplicadores para ações culturais e educativas na sua comunidade de origem.

Pólo Interdisciplinar na área do envelhecimento

Projetos Vinculados: 14

Bolsas: 16

Objetivo: Proporcionar atividades das diversas áreas de conhecimento para a terceira idade, desenvolvendo, assim a saúde física e mental.

Centro de Psicologia Aplicada

Projetos Vinculados: 2

Bolsas: 2

Objetivo: Atendimento à comunidade externa e interna à UFJF nas modalidades de intervenção psicológica.

Produção de Plantas Medicinais e Fitoterapia

Projetos Vinculados: 3

Bolsas: 11

Objetivo: Conscientização dos profissionais de saúde quanto a implantação res-

ponsável da Fitoterapia e conscientização da população da importância do conhecimento científico nesse processo.



Atenção à Saúde Bucal

Projetos Vinculados: 1

Bolsas: 5

Objetivo: Proporcionar a comunidade atendimento odontológico e preventivo.

Arquitetura e Urbanismo nos municípios da Zona da Mata Mineira

Projetos Vinculados: 1

Bolsas: 10

Objetivo: O projeto envolve a participação



direta junto às Prefeituras dos Municípios da Zona da Mata Mineira, em termos de consultorias técnicas e estágios regionais, além do atendimento específico a demandas colocadas no âmbito de cooperativas populares, em particular aquelas atendidas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – INTECOOP/UFJF

Apoio aos Municípios

Projetos Vinculados: 2

Bolsas: 2

Objetivo: Atender as demandas dos mu-

nicipios da área de abrangência da UFJF em ações de diagnóstico, planejamento, execução e capacitação de pessoal de forma a contribuir com a gestão mais eficiente e eficaz do município, na perspectiva da descentralização e da participação da sociedade civil.

Para estas bolsas o aluno deve cumprir uma carga horária de 12h semanais, para receber um auxílio de R\$ 200,00 (duzentos reais). Dentre esses programas há a possibilidade de ter bolsistas voluntários, que não são cadastrados no sistema.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA



POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

(PNE - PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS)

As pessoas com deficiência constituem uma categoria historicamente discriminada. Vítimas da rejeição ou da compaixão social, tais pessoas estiveram sempre à margem do convívio com os cidadãos considerados normais. As pesquisas mostram que atualmente há uma consciência crescente de que muitas pessoas têm dificuldades em conseguir uma participação igualitária na sociedade por terem pouco acesso às informações atualizadas e pouco acesso aos espaços públicos.

Uma das formas de superação das desigualdades nos dias de hoje é o conhecimento e o livre acesso em todos os espaços públicos. Sendo assim, a criação e manutenção de serviços de informações acessíveis ao cidadão é, sem dúvida, uma forma de reduzir as desigualdades sociais.

O abismo existente entre a sociedade e as pessoas com deficiência vem de longa data. Sabemos que a cidadania se afirma pela apropriação de bens simbólicos, culturais e sociais incluindo o acesso irrestrito à educação, saúde e assistência. O trabalho, o lazer, a segurança são também direitos sociais inscritos em nossa Constituição.

A educação, como instância mediadora, é ao mesmo tempo o exercício de um direito e a possibilidade de ampliação do acesso a outros direitos fundamentais. No caso das pessoas com deficiência, e não só delas, esses direitos se afirmam no direito à igualdade com respeito à diferença. No entanto, consideramos um dos problemas

essenciais da atualidade é a questão da aceitação da diversidade e a igualdade de oportunidades dentro da alteridade. Sabemos que as relações sociais, não mudam por decreto, pela lei. O modo como estas relações se dão são históricos e mudam conforme se criam novas condições para que estas relações se dêem.

Por outro, sabemos também que a dinâmica da instituição universitária brasileira deve ser feita no conjunto das relações e das correlações de forças que forma o todo social. Enquanto instância formadora de recursos humanos para os diversos setores da atividade humana e geradora de conhecimento, a universidade deve ser enfocada sob o prisma da totalidade versus particularidades.

As limitações físicas que as pessoas com deficiência apresentam, somadas com as limitações sociais de reconhecer o direito, juntamente com as barreiras arquitetônicas que os impede de usufruir os seus direito de ir e vir, em muitos casos, as mesmas encontram-se limitadas no que tange sua capacidade de qualificação profissional, educacional e conseqüentemente social.

Direito social é direito à alimentação, à moradia, à saúde; à previdência e assistência; à educação; à cultura; e direito à participação dos frutos do progresso científico. (Art.25 ao 28 dos Direi-

tos Humanos, 1975).

Portanto, o direito à igualdade de oportunidades das pessoas com deficiência depende, necessariamente, de uma conscientização sobre suas necessidades e também sobre seus direitos, cuja incorporação aos textos legais tem ocorrido progressivamente no âmbito da legislação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A Universidade Federal de Juiz de Fora, nas suas atividades de pesquisa, ensino e extensão têm proporcionado um importante espaço para a realização de projetos que atendem esta população, e para tal a mesma tem se empenhado para se modificar e absorver a pluralidade da demanda social.

Atualmente a UFJF conta no seu quadro docente, discente e técnico administrativo, com a presença de aproximadamente 25 pessoas com deficiência . O desafio que nos apresenta como de urgente necessidade de superação é o de condições de acesso e permanência no seu interior destas pessoas até então marginalizadas pela imposição de barreiras arquitetônicas e atitudinais. Diante do exposto, temos como propostas de ação possibilitar o convívio da sociedade universitária respeitando as diferenças individuais e para tal pretendemos:

1 – Permitir o acesso de todas as pessoas ao vestibular sem restrição:

- Disponibilizando todos os recursos existentes para realização das provas para que o candidato possa estar conjuntamente com os demais candidatos.
- Adaptando os espaços físicos institucionais ainda necessários.

2 - Equipar adequadamente a instituição com os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades educacionais privilegiando inicialmente:

- A criação de uma biblioteca digital com computadores equipados com os dispositivos de informática (Virtual vision, Dosvox e outros) e sintetizadores de voz
- Disponibilizando na biblioteca central e setorial materiais pedagógicos impressos em Braille
- Implementando a comunicação alternativa nos diversos espaços da universidade.
- Oferecendo cursos de capacitação de recursos humanos tais como: cursos de libras; cursos de informática; e curso de inglês para surdos.
- Promovendo e apoiando projetos esportivos e de lazer para as pessoas com deficiência.

3 – Permitir livre acesso no campus:

- Adquirindo e mantendo um veículo (ônibus ou Van) de uso coletivo institucional para as pessoas com deficiência física.
- Colocando pelo menos um sinal sonoro na travessia principal do campus.
- Disponibilizando telefone público adaptado.
- Equipando diversos espaços com lixeiras de lixo adaptadas
- Instalando elevadores externos nas principais unidades de mais acesso das pessoas com deficiência.
- Adquirindo mobiliários adaptados.

4 – Promover cursos de qualificação profissional objetivando:

- Qualificar os funcionários da instituição em todos os níveis para um melhor atendimento e convívio com pessoas com deficiência.
- Qualificar os profissionais da saúde para promoverem um Atendimento Especializado à comunidade.

5 - Promover campanhas de divulgação sobre os potenciais e os direitos das pessoas com deficiência





POLÍTICA DE
ESTÁGIOS

I. A Inserção do estágio no Projeto Político-Pedagógico dos cursos de Graduação oferecidos pela UFJF deve assegurar que:

- O estágio seja elemento curricular de natureza articuladora de ensino, pesquisa e extensão;
- Nos cursos de Licenciatura, o estágio deve viabilizar a docência compartilhada entre o professor da licenciatura, o professor dos campos de estágio e o professor da área de formação pedagógica (Faculdade de Educação). Assim como, nos demais cursos de Graduação, o estágio deve possibilitar o intercâmbio da UFJF com as entidades preceptoras através de diálogo contínuo entre os agentes envolvidos: o estagiário, o supervisor no campo de estágio e o docente responsável pela supervisão do acadêmico.

II. Institucionalização dos campos de estágio através de:

- Celebração de convênio entre a UFJF e as instituições concedentes de acordo com o modelo proposto pela Procuradoria Geral e de acordo com a legislação vigente;
- Nos cursos de Licenciatura deverá ser adotado o Plano de Atividades do Estágio Curricular Obrigatório para as Licenciaturas – PAECOL. Este documento deverá ser aprovado pela Comissão das Licenciaturas e conter as diretrizes gerais e as atividades previstas para cada etapa do estágio

curricular se subdividir em PAECOL I para o estágio curricular I e o PAECOL II para o estágio curricular II. Estes documentos serão propostos pela UFJF para todos os campos de estágio curricular obrigatório e deverão conter a assinatura dos preceptores ou supervisores do estágio nas instituições ou unidades concedentes e da Coordenação de Estágios da Faculdade de Educação que designará em campo próprio o professor da UFJF responsável pela supervisão do estagiário e, assegurando o real cumprimento do que fora previsto;

- Nos demais cursos de Graduação e para as modalidades para o estágio curricular não-obrigatório a instituição ou unidade concedente deverá propor as atividades previstas de acordo com o modelo da UFJF de Plano de Atividades de Estágio – PAE - que deverá conter os dados do supervisor do estágio na instituição concedente e ser autorizado pela Comissão Orientadora do Estágio – COE – do devido curso que se responsabilizará, automaticamente, pela supervisão do mesmo;

- Realização de Termo de Compromisso de Estágio – TCE - a ser firmado entre a Direção das instituições ou unidades concedentes e o estagiário, com a interveniência da Coordenação de Estágios da Faculdade de Educação nos cursos de Licenciatura e nos demais cursos com a interveniência da Coordenação de Estágios da PROGRAD e de acordo com o

modelo proposto pela Procuradoria Geral e de acordo com a legislação vigente. Destaca-se que a UFJF deverá arcar com as despesas de Seguro contra Acidentes Pessoais, de acordo com a lei, sempre que a instituição concedente for de natureza pública;

- Ratificação dos TCEs junto à Coordenação de Estágios da PROGRAD que se encarregará de inserir os dados junto ao SIGA- ESTÁGIOS, confirmando a matrícula do acadêmico nas disciplinas Estágio I e II e arquivando em pastas próprias os TCEs e os PAECOLs ou PAEs. Os registros deverão ocorrer dentro do período letivo sob pena de serem invalidados e, conseqüentemente, suas matrículas indeferidas;

- Obrigatoriedade do estagiário quanto à elaboração do Relatório de Estágio em Licenciatura – REL – para as duas modalidades de estágio curricular, de acordo com o modelo próprio ou Relatório de Estágio – RE para os demais cursos de Graduação. O relatório deve conter, na última página, a validação do mesmo, com a assinatura do estagiário e do seu supervisor de estágio no campo que também deve rubricar nas demais páginas. O REL ou RE deve ser produzido a cada semestre e entregue até 40 dias antes do encerramento do mesmo. Desse modo, o supervisor de estágio no caso do estágio obrigatório ou a COE no caso dos estágios não obrigatórios, terão tempo sufi-

ciente para avaliá-lo e inserir a referida avaliação no SIGA-ESTÁGIOS;

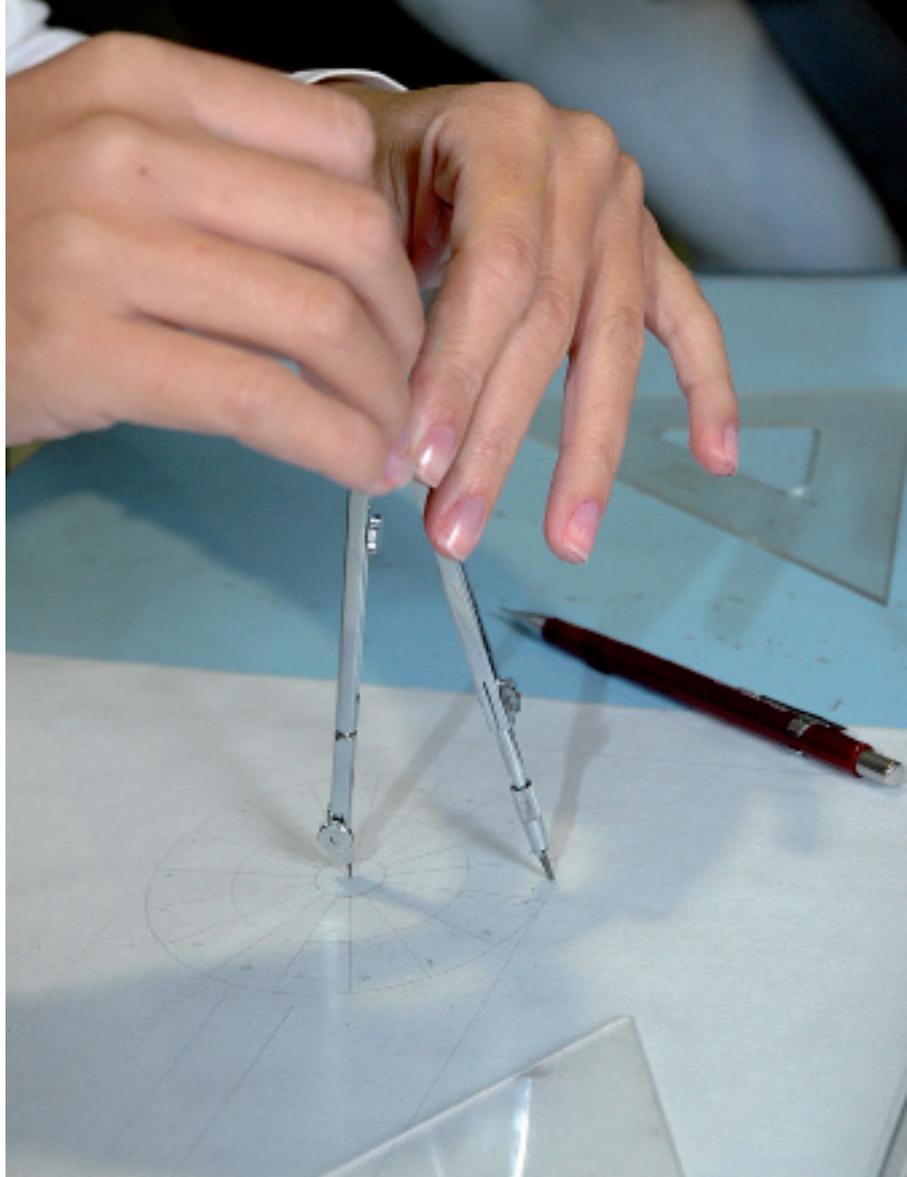
- Relatórios avaliativos da instituição concedente - RAI preenchido pelo estagiário e Relatório Avaliativo do Estagiário – RAE preenchido pela concedente e entregues e protocolado na Coordenação de Estágios da PROGRAD juntamente com o Relatório de Estágio. Esses documentos serão analisados pela Coordenação de Estágios da PROGRAD conjuntamente com a Coordenação de Curso/Presidência da COE e servirão de subsídios para renovação ou cancelamento de convênios, indicação de novos estagiários, modificações na arquitetura curricular, entre outros.

III. Estreitamento das Relações com os Preceptores ou Supervisores de Estágio nas Instituições ou unidades concedentes

- Consolidar a intersecção com os campos de estágio promovendo encontros semestrais com as unidades e instituições concedentes para avaliação das metodologias adotadas, objetivando o aprimoramento do processo;

- Estabelecer uma data no calendário da PROGRAD para o Encontro Anual de Preceptoria para recebermos os preceptores e oferecermos um Certificado de Supervisão de Estágio e, se possível, uma palestra sobre temas de interesse comum, sorteio de vagas em curso de especialização Latu Sensu.

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL





A avaliação institucional deve ser entendida como princípio fundamental para a definição e a execução de um projeto que envolva toda a comunidade universitária. Os dados oriundos dessa avaliação não devem se converter em meros indicadores estatísticos, mas em valoroso subsídio para o direcionamento ou redirecionamento de ações para cada uma das metas contidas neste Plano de Desenvolvimento Institucional.

Por ser um processo que envolve aspectos ideológicos, pedagógicos, políticos e culturais, estabelecidos em padrões institucionais, a avaliação não deve ter a finalidade precípua de promover comparações, mas o firme propósito de buscar o constante aperfeiçoamento da produção, sistematização e democratização do saber.

Através da portaria 124/2008, a Reitoria constituiu comissão para elaborar o regimento interno da CPA que foi aprovado pelo Conselho Superior através da Resolução nº 21/2008. Em consequência da aprovação do Regimento foi eleita a Comissão Própria de Avaliação da UFJF e, no dia 27 de março de 2009, através da Portaria nº 234, foram designados os seus membros titulares e suplentes.





INFRA-ESTRUTURA

PLANO DIRETOR DE INFRA-ESTRUTURA FÍSICA PARA ADEQUAÇÃO DO CAMPUS AO REUNI

A Universidade Federal de Juiz de Fora possui um Campus Universitário com as seguintes áreas territoriais:

Área territorial total = 1.234.193,80 m²

Área construída coberta = 95.406,95 m²

Área construída descoberta = 29.808,01 m²

Área construída total = 125.214,96 m²

Área Urbanizada (Estacionamentos, Praça Cívica, Passarelas, etc.) = 21.973,10 m²

Área cultivada (Hortos, Jardins, Viveiros) = 3.268,39m²

Superfície do lago = 21.105,45m²

Área de preservação Ambiental = 91.325,64m².

Vias de Circulação no Campus = 7,06Km = 80.124,50m²

Áreas territoriais no campus cedidas em comodato a terceiros = 33.159,06m²

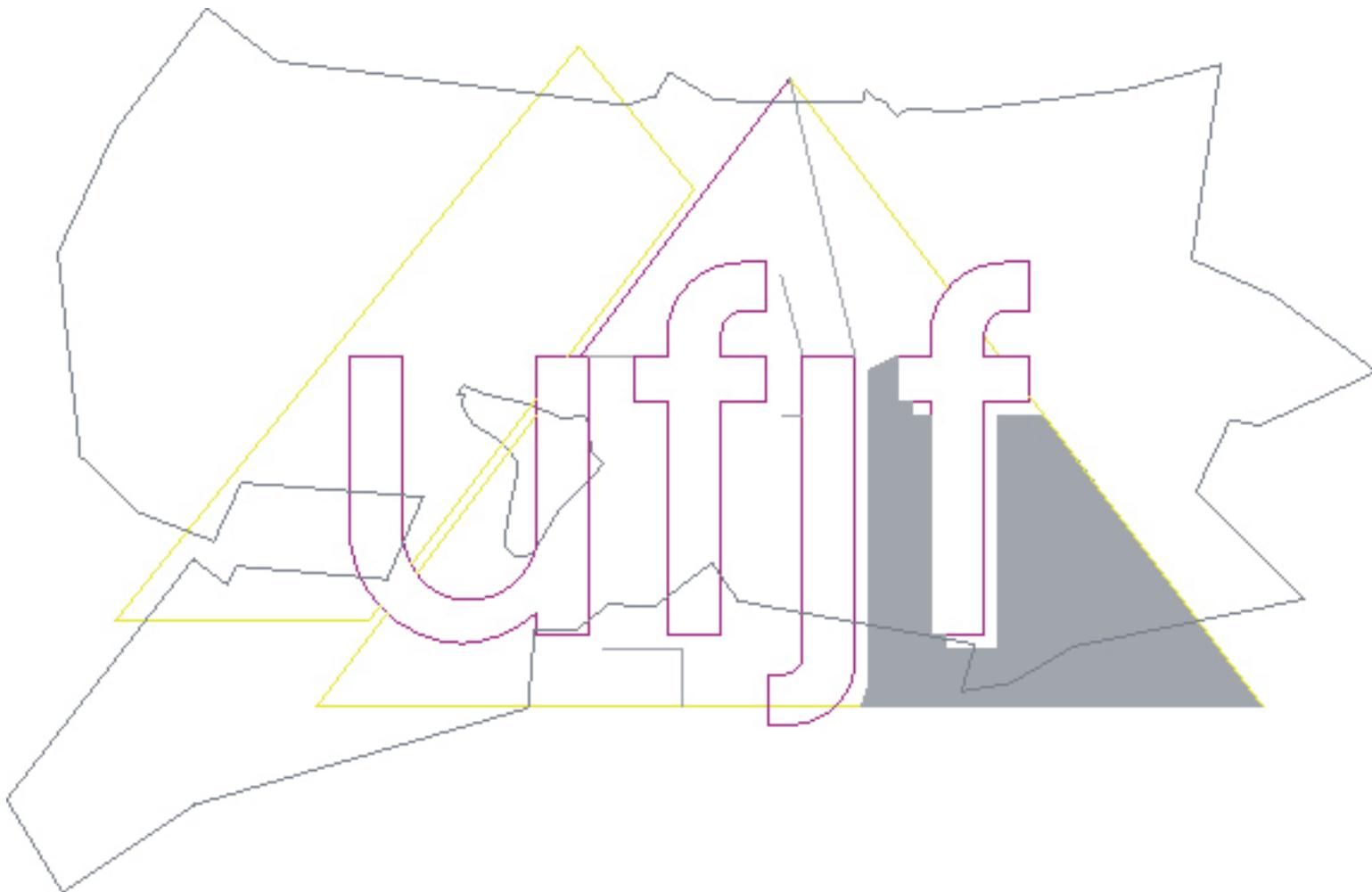
Fora do Campus, a Universidade Federal de Juiz de Fora possui áreas com 61 edificações que perfazem 46.370,00m² construídos, onde funcionam alguns setores específicos (Colégio de Aplicação João XXIII, Cine Theatro Central, Casa de Parto, RUCentro, Arquivo Histórico, Fórum da Cultura, Museu de Arte Moderna Murilo Mendes entre outros).

No plano diretor do Campus Universitário, estão identificadas áreas com potencial para ocupação a custo baixo/médio que perfazem 374.193,55m². Esta área, sem nenhum impacto ambiental/visual poderá receber os 33.100,00m² de novas edificações a serem construídas, bem como estacionamentos, vias de circulação, subestações de energia, etc., necessários para suportarem a expansão prevista para a UFJF. (acréscimo de 7923 matrículas projetadas, 241 novos professores, 250 novos técnicos administrativos). Assim sendo, toda a expansão física da UFJF ocorrerá no atual Campus Universitário.

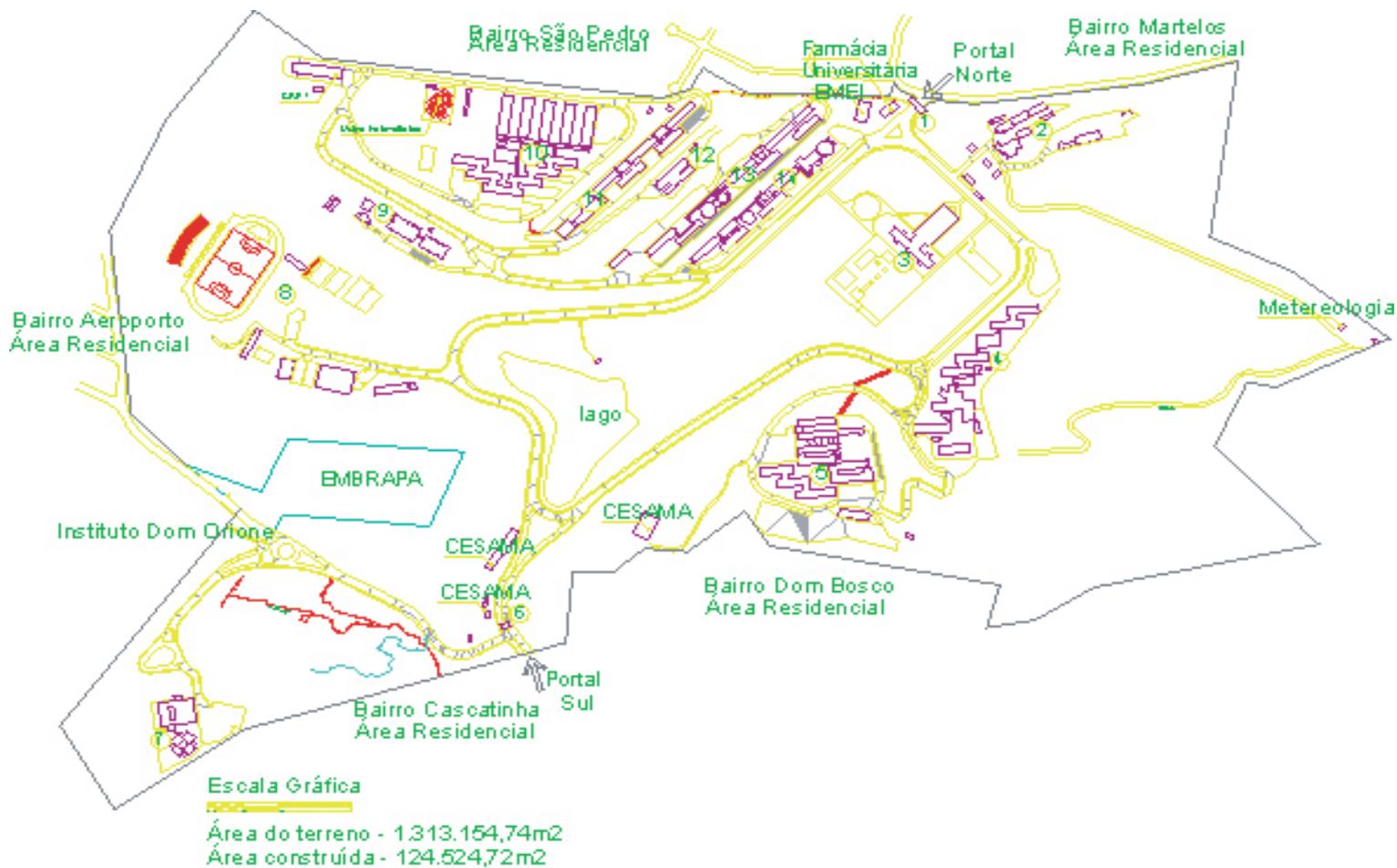
Foram previstos cerca de R\$28.000.000,00 para construção de 33.100,00m²

de novas edificações, essencialmente pavilhões de salas de aula e bibliotecas. Com a criação de novos cursos noturnos a utilização dos espaços construídos será ainda mais otimizada.

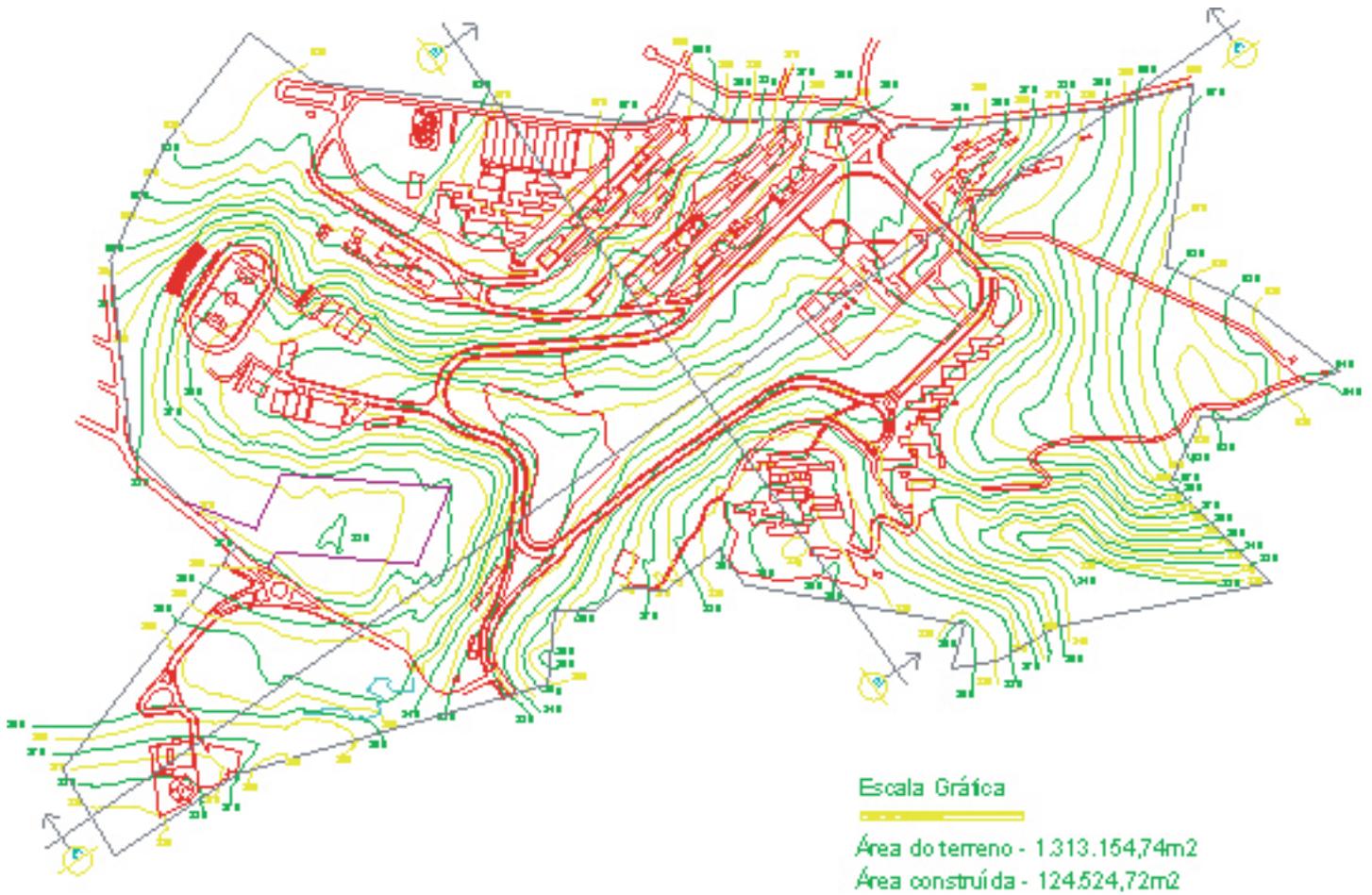
São previstos ainda cerca de R\$8.000.000,00 para as reformas de adaptação nos prédios existentes e serviços complementares de infra-estrutura. Cerca de R\$12.500.000,00 estão previstos para aquisição de equipamentos para laboratórios e mudança de patamar tecnológico utilizado nos cursos de graduação.



Visão Geral - Campus Universidade Federal de Juiz de Fora



Topografia - Campus Universidade Federal de Juiz de Fora







ANEXOS

- Graduação

PONTOS FORTES

- 1- Demanda social pela ampliação de vagas nas IFES;
- 2- Reconhecimento por parte da comunidade universitária da notória necessidade de dotar os novos cursos de graduação da infra-estrutura e de recursos humanos adequados ao seu bom funcionamento;
- 3- Há espaço físico construído especificamente para o curso de música (prédio do IAD);
- 4- Tradição cultural e artística do município que favorece a implantação do curso;
- 5- Fortalecimento da dimensão acadêmica da instituição em detrimento do caráter eminentemente profissional/tecnicista;
- 6- Observa-se hoje certo esgotamento das práticas tradicionalmente adotadas para tentar reparar situações rotineiras em disciplinas críticas;
- 7- Aprovação de projetos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde;
- 8- Mobilização de parcelas dos corpos docente e discente dos cursos da área de saúde no sentido de uma reorientação da formação profissional;
- 9- Os diferentes cursos já dispõem de novas diretrizes curriculares, projetos de inovação da formação profissional etc., mas ressentem-se ainda da falta de um programa interno mais consistente no que respeita à operacionalização das ino-

vações propostas;

10- Estruturação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) como órgão institucional para apoiar ações com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, incluindo EAD.

PONTOS FRACOS

1- O Projeto de Reforma das Licenciaturas é de difícil operacionalização em virtude da reinvidicação de alocação de um número expressivo de novos professores na Faculdade de Educação;

2- A arquitetura curricular proposta no projeto de reforma para o estágio das licenciaturas inviabiliza uma real vivência da prática escolar, colocando inclusive muitos obstáculos para a realização de convênios;

3- Houve, desde os trabalhos de formulação do projeto pedagógico das licenciaturas, uma grande desarticulação entre os cursos que redundou em uma implantação voluntarista por parte dos cursos, configurando um cenário de elevado desajuste no setor (cursos que já implantaram a reforma em desacordo com o projeto, cursos que ainda sequer

iniciaram os debates sobre o tema e cursos que estão implantando a reforma sem suporte da FAGED);

4- O projeto de Reforma das Licenciaturas prevê uma estrutura organizacional muito “pesada” com um Conselho das Licenciaturas, apoiado por quatro comissões;

5- Uma insatisfação generalizada na sociedade com o atual modelo de formação de professores vigente nas universidades;

6- A força de trabalho docente revela-se insuficiente para corresponder às novas demandas derivadas dos cursos de graduação (diurno e noturno), acrescidas, na maioria das vezes, pela expansão da pós-graduação;

7- A estrutura organizacional dos novos cursos nem sempre corresponde às exigências de gestão acadêmica e administrativa;

8- O contingente de funcionários técnico-administrativos também se revela insuficiente para corresponder às novas demandas dos cursos;

9- Há uma carência de espaço físico/

- infra-estrutura para abrigar as novas demandas dos cursos (graduação e pós-graduação);
- 10- Inexistência de uma estrutura capaz de centralizar as informações e demandas para efeito de controle e supervisão dos estágios pela instituição;
- 11- Espaço físico absolutamente inadequado para a estruturação de uma Coordenação Geral de Estágios da UFJF;
- 12- A atual regulamentação se revela ineficaz para atender as diferentes demandas dos cursos, levando a coexistência das mais diversas práticas nos cursos, sem uma articulação institucional entre as mesmas;
- 13- A inexistência de uma dotação orçamentária específica para o cumprimento das obrigações legais (seguro) dos estágios;
- 14- Falta de um espaço de articulação entre a Universidade e os parceiros que concedem oportunidades de estágios;
- 15- Uma visível necessidade de reformulação profunda do atual modelo dos cursos de licenciatura;
- 16- Esgotamento visível da atual regulamentação dos cursos de graduação;
- 17- Contradições do atual RAG com a legislação nacional (LDB, Lei de Estágio etc.);
- 18- O despreparo dos alunos egressos do Ensino Médio em relação aos conteúdos básicos das áreas de Ciências Naturais e Matemática;
- 19- Restrição quanto à oferta de desenhos alternativos de cursos tais como modalidades de curso com estudo dirigido, turmas especiais, incorporação de tecnologias da EAD, etc;
- 20- Cultura já consolidada na Instituição de tentar remediar o problema de fluxo em algumas disciplinas críticas com a simples oferta de novas turmas;
- 21- Baixa mobilização do corpo docente em relação às possibilidades de explorar estratégias alternativas de ensino;
- 22- Engessamento dos currículos que, na maioria das vezes, não oferecem alternativas de complementação da formação dos alunos em conteúdos fundamentais para os cursos;

- 23- Uma certa indiferença por parte da Instituição com relação a experiências bem sucedidas de outras IES no que respeita à superação dos problemas mais rotineiros das disciplinas críticas;
- 24- Pouca sintonia entre as tradicionais práticas de formação ainda hoje oferecidas na área e as novas diretrizes curriculares do MEC;
- 25- Cultura disciplinar voltada para a consagração de uma oferta fragmentada de disciplinas com pouco ou nenhuma interface;
- 26- Desmobilização generalizada em relação aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
- 27- Necessidade da institucionalização de práticas de avaliação institucional, coordenadas pela administração superior;
- 28- Concepção consolidada no interior dos cursos de graduação que não problematiza as rotinas de formação;
- 29- Reduzido quadro de professores e funcionários técnico-administrativos nas unidades dos cursos noturnos;
- 30- Infra-estrutura acadêmica insuficiente para atender uma demanda crescente de cursos no período noturno tais como funcionamento das Coordenações de Curso, secretarias de unidade, departamentos, bibliotecas, laboratórios, info centros, RU, etc;
- 31- Cultura docente que não reconhece as diferenças notáveis entre o aluno com dedicação exclusiva ao curso e o aluno que divide o seu tempo entre os estudos e o trabalho;
- 32- Resistência localizada em alguns docentes a trabalhar no período noturno;
- 33- Falta de uma cultura institucional que considere os cursos noturnos em sua especificidade e natureza;
- 34- Transporte coletivo com horários nem sempre compatíveis com os horários dos cursos de graduação, especialmente no que respeita ao horário de término das últimas aulas noturnas;
- 35- Falta de estrutura da PROGRAD para fiscalizar o cumprimento dos projetos de monitoria e treinamento profissional;
- 36- Falta de comunicação entre os bancos de dados das diferentes modalidades

de bolsa, tais como monitoria, treinamento profissional, iniciação científica, extensão etc., com o objetivo de controlar a totalidade da distribuição das bolsas;

37- Falta de uma definição mais clara e criteriosa para definir o conteúdo do trabalho referente a certos tipos de bolsas, por exemplo, treinamento profissional;

38- Inoperância dos comitês para selecionar criteriosamente e acompanhar os projetos de monitoria e de treinamento profissional que serão contemplados com bolsa;

39- A necessidade visível de definição de uma nova política de bolsas para a Universidade. O modelo atual de cotização das vagas padece de sérias distorções, tais como um prejuízo potencial ao próprio candidato cotista, quando da sua seleção em grupo específico: cotas raciais ou de escola pública;

40- Falta uma definição operacional mais rigorosa para subdividir os candidatos quanto às suas características fundamentais para a cotização da vagas: quem é negro e o que é escola pública (Por ex., João XXIII, CTU e Colégio Militar são escolas "públicas" para efeito de cotas?);

41- Ausência de um debate mais amplo com a comunidade universitária e a sociedade sobre a legitimidade da política de cotas;

42- A universidade não dispõe de condições para assistir todos os alunos cotistas;

43- Inexistência de um programa institucional de acompanhamento didático-pedagógico dos alunos cotistas;

AMEAÇAS

1- Observa-se uma perspectiva conservadora na implantação dos novos cursos de graduação que se traduz em um "fechamento" em relação às possibilidades de mobilização de novas tecnologias de ensino, novas arquiteturas curriculares e desenhos alternativos de aula;

2- Uma grande indefinição quanto aos rumos da graduação em nível nacional;

3- Dificuldade de estabelecer um consenso entre os cursos a respeito de alguns pontos fundamentais, por exemplo, jubramento, avaliação da aprendizagem, processos seletivos para o ingresso na universidade etc;

4- Dificuldade de articular diferentes legislações e regulamentos (LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais, Pareceres do CNE) e os interesses dos atores envolvidos (professores e estudantes);

5- Desafio de tornar mais concisa e objetiva a regulamentação das práticas mais cotidianas nos cursos tais como avaliação, revisão de prova, prazos, etc;

6- Em nível de Regulamento Acadêmico, verifica-se um custo muito baixo para a decisão do aluno de abandonar as disciplinas durante o curso;

7- Tendência da Área de Saúde a favorecer uma formação profissional pouco voltada para a saúde da família e saúde coletiva;

OPORTUNIDADES

1- Uma pressão forte por parte do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação para a implantação de uma reforma dos cursos de licenciatura;

2- As políticas públicas voltadas para a ampliação do ensino médio (propedêutico e profissionalizante) estão a requerer mais profissionais qualificados para a

atuação docente neste nível;

3- Contratação de profissionais especializados para atender uma demanda que requer um docente que, além de músico, tenha titulação específica na área;

4- Alocação/contratação de funcionários técnico-administrativos especializados para a conservação e operação dos instrumentos musicais;

5- É evidente a necessidade de articular as diferentes políticas de estágio abrigadas na UFJF;

6- A aprovação da nova legislação federal sobre o estágio, que prevê uma responsabilidade maior da instituição de ensino no que se refere a esta prática;

7- A criação da Coordenação e Gerência de Estágios que sinaliza para uma superação da situação anterior;

8- Aprovação do Projeto de Extensão "Central de Estágios" com o objetivo de consolidar a relação instituição/parceiros por meio de modernas tecnologias de comunicação;

9- Disposição dos membros do CONGRAD para promover a reforma do RAG;

10- Abertura da Lei de Diretrizes e Bases da Educação para a adoção de novas propostas pedagógicas e de desenhos alternativos de aula;

11- Ambiente, em nível nacional, propício a inovações no ensino da área tecnológica, por exemplo, o projeto "Inova Engenharia" da Confederação Nacional da Indústria, do SENAI e do Instituto Euvaldo Lodi;

12- Ambiente favorável, em nível interno, a mudanças sensíveis no Regulamento Acadêmico da Graduação que sinalizam para alterações significativas nos cursos de graduação;

13- A ampliação dos debates sobre o projeto do Governo Federal de ampliação e reestruturação das IFES, que favorece uma redefinição das práticas de gestão acadêmica de todos os cursos e, especialmente, os da área tecnológica;

14- Parceria com a Prefeitura Municipal e o Governo do Estado para uma maior integração da formação teórico-profissional da instituição universitária com a realidade dos cenários de prática do Sistema Único de Saúde;

15- Em todas as grandes áreas, verifi-

ca-se uma tendência de contestação das práticas mais tradicionais de formação em nível de graduação;

16- Oportunidade de mobilizar parte dos corpos docente e discente para a elaboração de um projeto pedagógico mais sintonizado com a realidade de cada curso;

17- Tendência à expansão das matrículas dos cursos de graduação;

18- Perspectivas de o Governo Federal (MEC) favorecer, por meio da liberação de recursos, a implantação de cursos noturnos de graduação;

19- Consolidação dos cursos noturnos já implantados. Interesse crescente do corpo discente para a participação em projetos de monitoria e treinamento profissional;

20- Possibilidade de redefinir a atual política de bolsas, introduzindo novas modalidades tais como o PET institucional;

21- Tendência observável em muitos estudantes de buscar uma complementação de sua formação universitária que não esteja confinada ao modelo tradicio-

nal de aulas teóricas, por exemplo, o número expressivo de voluntários em monitoria;

22- A possibilidade de o SIGA abranger todos os programas de bolsa (voluntários ou não) tal como hoje é feito com os programas de monitoria e de treinamento profissional;

23- Pressão do Governo Federal e de segmentos sociais para a flexibilização dos critérios meritocráticos de ingresso no ensino superior. A incorporação desse tipo de aluno faz com que toda a instituição tenha que repensar as suas práticas tradicionais, costumeiramente voltadas para atender um público mais homogêneo;

24- Democratização de oportunidades de acesso ao ensino superior que fortalece o caráter público da Instituição;

25- Potencial, encerrado na política de cotas, para estimular alunos e docentes da educação básica a mobilizarem-se para potencializar a sua formação escolar de modo a pleitear vagas na Universidade que, de outro modo, pareceriam um objetivo demasiadamente distante;

26- Possibilidade de isenção de taxas

para a inscrição nos processos seletivos para o ingresso na universidade;

27- O apoio do Ministério da Educação a oferta de cursos de graduação a distância, com a criação do sistema UAB para a oferta de cursos de graduação na modalidade a distância.

- Pós - Graduação

PONTOS FORTES

1- Ao final de 2007, tanto os PPG stricto quanto o lato sensu contavam com consultoria externa, visando maiores desempenhos junto a CAPES e a maior eficácia em relação à concorrência, respectivamente;

2- Apoio e indução a formatação de novos PPG, especialmente Mestrado Profissionalizante nas áreas apropriadas, formando profissionais de alto nível para o Brasil;

3- Participação efetivamente da Reforma na UFJF (REUNI), para concretização e consolidação em quatro anos de: 28 PPG, mais 241 novos docentes doutores

(todo novo docente deverá atuar também no ensino de GRADUAÇÃO) mais 120 bolsas de DOUTORADO e 174 de MESTRADO e expansão física de laboratórios de PESQUISA e ENSINO.

4- Consolidação dos cursos novos, elevando o respectivo conceito junto a CAPES.

5- A ESPECIALIZAÇÃO atingirá a meta de mais de 50 cursos/ano;

6- Os PPG abrangem várias áreas do conhecimento humano, proporcionando efetiva participação de docentes e discentes da UFJF;

PONTOS FRACOS

1- A maioria dos PPG da UFJF apresentam conceito 3 da CAPES;

2- Carência de recursos humanos (técnico-administrativos) de apoio aos PPG da UFJF;

AMEAÇAS

1- Inviabilidade financeira, técnica e acadêmica dos PPG da UFJF a médio e longo prazo;

OPORTUNIDADES

1- Incremento do número de bolsas dos PPG junto às agências de fomento e parcerias com a iniciativa privada. Incentivo as bolsas Sanduíche de Doutorado no exterior e no país (PROCAD/CAPES) e maior participação da UFJF no Programa PRODOC/CAPES de absorção temporária de recém-doutores;

2- Criação de novos PPG em associação com Instituições congêneres nacionais e internacionais, priorizando países da África e América Latina;

3- Ampliação de recursos de informação científica, captando recursos para expansão de bibliotecas, manutenção do Portal Capes, bem como assessoramento a Editora da UFJF na edição de livros e periódicos, divulgadores da produção científica da UFJF;

4- Articulação com empresas estatais e/ou privadas, estrangeira ou nacionais,

despertando seus interesses em áreas estratégicas para o respectivo desenvolvimento, dando apoio financeiro às iniciativas da UFJF, visando estimular e garantir a continuidade de progressão quali-quantitativa da produção científica regional e nacional;

- Pesquisa

PONTOS FORTES

- 1- Flexibilidade para mudanças;
- 2- Nova estrutura organizacional, com Coordenações mais específicas;



3- Reuniões regulares da equipe com a Pró-Reitoria;

4- Esforço e empenho em atender bem aos pesquisadores;

5- Boas normas internas e padronização de procedimentos;

6- Capilaridade com a comunidade científica na formação dos comitês de assessoramento;

PONTOS FRACOS

- 1- Deficiência de pessoal;
- 2- Duplicidade de tarefas;
- 3- Falta de uma assessoria jurídica específica;



4- Falta de um banco de dados unificado das atividades dos pesquisadores e conseqüente falta de informação para tomada de decisão;

AMEAÇAS

1- Lentidão nas decisões e centralização de informações;

2- Falta de integração entre TAEs e a Pró-Reitoria de Pesquisa;

3- Falta de articulação entre as Pró-Reitorias;

4- Falta de autonomia para redimensionar o quadro de pessoal;

5- Fluxos de informação e comunicação deficientes;

6- Quadro heterogêneo quanto à titulação docente e envolvimento em atividades de pesquisa;

OPORTUNIDADES

1- Concretização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

2- Possibilidade em aumentar o interesse de empresas em financiar projetos de pesquisas;

3- Possibilidade em aumentar o número de participação de pesquisadores nos projetos de pesquisas;

4- Propostas de Programa de pesquisa inovadoras e multidisciplinares;

5- Ampliação da informação, debate e possibilidade de parcerias internas pelo site FORDEPESQ;

- Extensão e Cultura

PONTOS FORTES

EDITORA

1- Pouco resta de positivo a ser observado na Editora devido à ausência de recursos e políticas de expansão desenvolvidas nos últimos anos;

FÓRUM DA CULTURA

2- Preservação do espaço patrimonial, ícone de uma política educacional da UFJF;

3- Construção de políticas culturais inclusivas pioneiras na cidade;

4- Expansão das ações culturais que muito contribuem para a formação de cidadania e para a memória da cultura erudita e popular;

5- Associação das questões da arte erudita e arte popular que alcançam altos níveis de popularização;

6- Política embrionária de apoio à produção cultural local.

MAM

7- Criação de um espaço museológico que abrigue obras de artistas plásticos significantes no século XX - arte brasileira e arte internacional, que pertenceram à coleção do poeta Murilo Mendes;

8- Criação do fundo Murilo Mendes

que reúne parte da biblioteca do poeta e algumas peças do seu arquivo pessoal e familiar;



9- Expansão do fundo Murilo Mendes com a doação de outros fundos: Guimarães Vieira, Arthur Arcuri, Cosette de Alencar e Gilberto Alencar; que constituem a gênese de uma política de formação de arquivos;

10- Desenvolvimento de mostras que discutem a obra e o acervo do poeta e outros temas relevantes;

11- Criação de laboratórios de restauro que permitem a conservação dos fundos

de artes plásticas e literatura, e oferecem serviços à comunidade nas suas áreas de atuação;

CORAL

12- Responsável pioneiro, em Juiz de Fora, pela valorização do canto coral;

13- Excelentes resultados conseguidos ao longo de sua trajetória;

14- A originalidade de seu repertório;

CINE-THEATRO CENTRAL

15- Auto-sustentação;

16- No momento, o gerenciamento harmonioso que representa uma ponte entre o espaço comercial e o patrimoniado;

17- Possibilidade de contato cultural entre a UFJF e a comunidade;

EXTENSÃO

18- Existência de programas e projetos

que atendam a premissa de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;

19- Existência de programas e projetos voltados para o desenvolvimento social capazes de fortalecer as relações de universidade e sociedade;

PONTOS FRACOS

EDITORIA

1- A ausência de um regimento transparente e atualizado que traduza uma política editorial sintonizada com as necessidades da graduação, pesquisa e pós-graduação na UFJF;

2- A indefinição da Editora enquanto empresa que busque sua auto-sustentabilidade;

3- A falta de profissionais especializados na área, ou investimento no quadro funcional da UFJF, que auxiliem a alcançar seus objetivos;

4- A ausência de equipamentos e programas atualizados;

5- A ausência de normas administrativas que traduzam a ética editorial;

MAM

FÓRUM DA CULTURA

6- A ausência de pessoal qualificado do quadro funcional da UFJF;

7- A insuficiência de recursos que possibilitem conservação, a qualificação dos equipamentos e maior conforto ao público;

8- A indefinição de política de ocupação e oferta de ações culturais devido à inexistência de rubrica financeira no orçamento da UFJF;

9- A urgente necessidade de revisão arquitetônica do espaço;

10- O traçado profissional da oferta de serviços de segurança;

11- A inexistência de projeto de acessibilidade de acordo com a legislação vigente;

12- A pequena conjugação com a produção cultural local;

13- A ausência de um regimento que traduza o contrato original de doação;

14- A inobservância de medidas técnicas que proporcionem aos fundos melhores condições de conservação e preservação dentro de padrões internacionais que requerem as coleções;

15- A inexistência de pessoal qualificado no quadro funcional da UFJF;

16- A indefinição institucional (UFJF) de políticas claras e objetivas que garantam as doações e ampliem acervos;

CORAL

17- Dificuldades de encontrarmos uma forma de valorização do Coral em especial, dos colaristas tendo em vista a diversidade de sua composição;

18- Ausência de espaço adequado para os ensaios;

19- A inexistência, até o momento, de receita no orçamento da UFJF;

CINE-THEATRO CENTRAL



- 20- Ausência de quadro de pessoal de carreira, da UFJF, na sua administração;
- 21- Aparelhamentos insuficientes; Vigilância específica que evite seu deprecamento;

EXTENSÃO

- 22- Falta de institucionalização de várias ações de extensão, sobretudo eventos acadêmico-científicos, cursos e prestação de serviços;
- 23- Falta de normas atualizadas que estejam em consonância com a Política Nacional de Extensão, ou seja, que incluam conceitos, diretrizes, finalidades ou funções definidas em instâncias institucionais de deliberação superior e normalizadas em instrumentos legais:
 - Processo de avaliação/aprovação das ações de extensão;

- Programa institucional de apoio para alunos (bolsa de extensão e participação voluntária);
- Formas de financiamento da extensão universitária;
- Formas de participação dos alunos nas ações de extensão;
- Aproveitamento curricular do aluno pela participação nas ações de extensão - flexibilização;
- Valorização da participação dos docentes nas ações de extensão;
- Formas de participação dos servidores técnico-administrativos nas ações de extensão;

AMEAÇAS

EDITORA

- 1- A ausência de política editorial e aplicação do conceito de editora universitária;

FÓRUM DA CULTURA

- 2- O sufocamento das ações culturais desenvolvidas pela indefinição de recursos e políticas transparentes de cultura pela UFJF;

MAM

- 3- A ausência de regimento atualizado e a indefinição de recursos no planejamento anual da UFJF;

CORAL

- 4- Caso não seja tratado com o mínimo de profissionalismo fica condenado a estagnação das ações;
- 5- Ausência de receita própria no orçamento da UFJF que possibilite a concretização de seus objetivos;



CINE-THEATRO CENTRAL

- 6- Ausência de receita no orçamento da UFJF que possibilite investimento no patrimônio tombado e outras ações;

EXTENSÃO

- 7- Inoperância do site da PROEXC;
- 8- Falta de funcionários para maior

agilização dos processos, sobretudo se todas as ações definidas como extensão pelo Plano Nacional de Extensão forem devidamente registradas;

OPORTUNIDADES

EDITORA

- 1- Resolvidas as ameaças a Editora pode suprir necessidades editoriais não só da UFJF, mas também da produção cultural da cidade atuando não só na área educacional mas também na memória local e regional;

FÓRUM DA CULTURA

- 2- Ampliação das ações de políticas culturais inclusivas que representam excelente fonte entre a UFJF e a sociedade local e regional;

EXTENSÃO

- 3- Socialização e democratização das informações sobre fontes de financiamento;

4- Criação de um site seguro e eficiente para inscrição e armazenamento dos dados da extensão;

5- Ampliação das políticas de extensão através da promoção de uma maior integração interdisciplinar;

6- Divulgação das diversas ações e produção da extensão via on-line;

MAM

7- Tornar-se um centro de referência das questões culturais nacionais considerando a pouca existência de espaços similares o que conferirá a UFJF grande visibilidade;

- Desenvolvimento Tecnológico

PONTOS FORTES

1- Rede de contatos;

2- Vinculação com a UFJF e marca do Critt;

3- Equipe multidisciplinar e competente;

4- Certificação NBR ISO 9001:2000



nos processos de incubação de empresas, transferência de tecnologia e treinamento do Critt (órgão vinculado à Sedetec);

5- Infra-estrutura;

6- Direção participativa;

7- Presença do Posto Avançado do INPI em suas instalações.

PONTOS FRACOS

1- Resoluções rígidas que recaem sobre os processos finalísticos do Critt;

2- Compartilhamento e repasse de conhecimento não estruturado;

3- Falta de material institucional para divulgação da Sedetec;

4- Falta de uma base de dados útil para uso da Sedetec;

5- Equipamentos defasados tecnologicamente;

6- Alta rotatividade de pessoal;

7- Pouca divulgação: a maioria dos

alunos e professores da UFJF desconhece a Sedetec;

8- Relação com as unidades da UFJF;

9- Falta de uma estrutura organizacional bem definida em relação à Critt/Sedetec/UFJF;

AMEAÇAS

1- Política da UFJF, resoluções internas (24 e 31);

2- Relacionamento interno com a UFJF;

3- Falta de um orçamento interno da UFJF para a Sedetec;

4- Sazonalidade e abrangência dos editais de fomento;

5- Empresas que buscam profissionais que já estão capacitados pela entidade;

6- Falta de uma cultura para proteção da inovação pelos professores e pesquisadores;

OPORTUNIDADES

- 1- Editais de fomento voltados para processos de pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- 2- Momento de mudança nos processos de Incubação (Anprotec);
- 3- Respeito à marca UFJF e ao que ela representa;
- 4- Eventos relacionados a temas que a Sedetec atua;
- 5- Ações políticas regionais e estaduais voltadas para a estruturação do Parque Tecnológico de Juiz de Fora;
- 6- Política de investimento e ações do Governo de Minas;
- 7- Interesse de grandes empresas em Projetos com a UFJF;
- 8- Relacionamento com outras instituições de pesquisa;
- 9- Lei de Inovação;
- 10- Lei Mineira de Inovação (legislação estadual);

11- Recursos disponíveis sem a utilização de editais (Sebrae/ SECTES);

12- Relacionamento com a SECTES;

- Recursos Humanos

PONTOS FORTES

- 1- Alta qualificação individual dos servidores da PRORH;
- 2- Comprometimento dos servidores em exercício na PRORH;
- 3- Capacidade de sobrevivência e perseverança;
- 4- Acesso/relacionamento direto com as chefias;
- 5- Abertura para mudanças;
- 6- Nova estrutura organizacional, com Coordenações mais específicas;
- 7- Reuniões regulares das Coordena-

ções com a Pró-Reitoria e Pró-Reitoria Adjunta;

8- Bom relacionamento dos servidores entre si e com os servidores lotados em outras Unidades;

9- Existência de um manual de formulários com alguns procedimentos já padronizados;

10- Autocrítica;

11- Esforço e empenho em atender bem a clientela;

12- Liberdade de expressão;

13- Espírito de equipe presente;

PONTOS FRACOS

1- Falta histórica e permanente de materiais, equipamentos, mobiliários etc;

2- Equipamentos defasados, em condições não satisfatórias para uso, requerendo manutenções quase que diárias;

3- Espaço físico (layout) inadequado (pequeno), não funcional, sem isolamen-

to acústico, distante das lideranças, sem flexibilidade, sem identificação dos setores;

4- Deficiência de pessoal;

5- Duplicidade de tarefas;

6- Falta de uma assessoria jurídica específica;

7- Falta de um banco de dados unificado e conseqüente falta de informação para tomada de decisão;

8- Dependência de órgãos e/ou unidades externas para informar corretamente o usuário;

9- Vários projetos de informatização ao longo de quinze anos sem sucesso e, por conseqüência, registro de informações funcionais à caneta;

10- Existência de muitos planos escritos visando o desenvolvimento dos servidores ao longo de quinze anos, pouco aplicados e sem continuidade, exemplos: PACTA, SCAT, PLIDEP, PGDRH, Projeto Estruturante, etc.;

11- Horário de atendimento ao público concomitante com a execução de servi-

gos administrativos internos;

12- Falta de maior publicidade das ações e atividades da PRORH (endomarketing);

13- Falta de um informativo impresso oficializado e legitimado de comunicação institucional;

14- Evasão de servidores em exercício na PRORH;

15- Falta de normas internas, padronização de procedimentos;

16- Retrabalhos;

AMEAÇAS

1- Lentidão nas decisões;

2- Divergências entre o organograma institucional real no Sistema e o detectado;

3- Falta de integração entre Unidades Administrativas e Acadêmicas;

4- Falta de autonomia para redimensionar o quadro de pessoal;

5- Fluxos de informação e comunicação deficientes;

6- Cultura organizacional acomodada e não empreendedora;

7- Política governamental e salarial insatisfatória;

8- Plano de carreira dos servidores Técnicos Administrativos em Educação inadequado;

9- Pouco conhecimento do plano de carreira por parte dos servidores;

10- Desarticulação das IFES;

11- Medidas Provisórias;

12- Diversas legislações emergentes versus legislações antigas, contraditórias;

13- Amadorismo e ineficácia nos assuntos profissionais;

14- Corporativismo;

15- Politicagem, fofocas, boatos "subterrâneos";

16- Crítica destrutiva;

- | | |
|---|---|
| 17- Boicotes e resistências; | fazendo a mesma coisa; |
| 18- Controles excessivos (controle das formiguinhas e não dos elefantes); | 30- "Reinvento da roda"; |
| 19- Falta de persistência e aceitar o "mais ou menos"; | 31- Procrastinação (adiamentos); |
| 20- Arrogância de alguns que bloqueia a aprendizagem; | 32- Desperdícios no dia-a-dia; |
| 21- Falta de austeridade; | 33- Inacabado, começar muita coisa e não completar; |
| 22- Busca de status; | |
| 23- Não atualização profissional e gerencial; | |
| 24- Não se importar com o amanhã e focar no curto prazo; | |
| 25- Algumas "lideranças" ausentes; | |
| 26- Não usar bem os talentos que tem ativos intelectuais ociosos; | |
| 27- Mau uso dos recursos institucionais; | |
| 28- Sentido de urgência e fazer na última hora; | |
| 29- Superposições de pessoas e áreas | |

OPORTUNIDADES

- 1- Ênfase da atual gestão na proposta de valorização dos servidores;
- 2- Facilidade de acesso à Administração Superior e demais Unidades;
- 3- Existência de profissionais qualificados na UFJF;
- 4- Possibilidade de concretização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

- Planejamento e Gestão

PONTOS FORTES

- 1- Já existe uma estrutura básica, administrativa e operacional, bem organizada;
- 2- Há uma equipe de planejamento do espaço físico e arquitetura do campus com conhecimento de longa data da UFJF e muita competência;
- 3- Experiência e o conhecimento da administração pública de vários de seus servidores;

PONTOS FRACOS

- 1- Baixa qualificação do pessoal em virtude da modernização dos meios de trabalho;
- 2- Equipe insuficiente em seu tamanho para atender as demandas e a velo-

cidade de desenvolvimento da UFJF;

- 3- Todos os processos do setor são realizados por meio do SIGA, que é um software ainda em fase de aperfeiçoamento;

AMEAÇAS

- 1- Não reforço adequado na qualificação profissional dos servidores;
- 2- A não concretização da construção do SIGA;
- 3- O não aumento da equipe;

OPORTUNIDADES

- 1- Reforço na qualificação dos servidores em função das novas tecnologias de trabalho;
- 2- Ampliar e capacitar a equipe;
- 3- Concretização da construção do SIGA;

ANEXO II: REUNI

A Universidade Federal de Juiz de Fora oferece 2140 vagas de ingresso em 41 cursos de graduação, dos quais 14 são noturnos, com 592 vagas de ingresso. Em seus cursos de mestrado e doutorado, a UFJF atende a cerca de 600 estudantes, distribuídos em 20 programas de pós-graduação. O quadro seguinte apresenta o corpo docente em equivalência de dedicação exclusiva e a matrícula projetada nos cursos de graduação, em 2007, agregados em quatro grandes áreas do conhecimento. O cálculo do corpo docente e da matrícula projetada foi realizado conforme os procedimentos instituídos no REUNI.

O Plano de Expansão e Reestruturação da Universidade Federal de Juiz de Fora projeta um aumento de 7923 matrículas em seus cursos de graduação, com a elevação progressiva da oferta dos atuais 2.140 para 3.790 ingressos anuais, patamar a ser alcançado em 2012. O número de cursos de graduação aumentará dos atuais

41 para 72, dos quais 29 noturnos. A expansão prevista para a pós-graduação no mesmo período elevará a matrícula nos cursos de mestrado e doutorado de aproximadamente 600 para 1504 estudantes. O investimento total na construção de salas de aula, bibliotecas e laboratórios e a aquisição de equipamentos será cerca de R\$ 48.000.000,00, a se realizar no período 2008-2011. A expansão projetada para o período 2009-2013 aumentará o custeio anual da universidade em cerca de R\$ 34.000.000,00, mediante a admissão de 241 professores em regime de dedicação exclusiva, 250 técnico-administrativos em educação e a concessão de bolsas de mestrado e doutorado e de assistência ao estudante de graduação.

A Universidade Federal de Juiz de Fora conhecerá um sistema misto de acesso aos cursos de graduação profissionais: (a) por meio do processo seletivo de ingresso na universidade (o tradicional concurso vestibular para o curso profissional), que permanecerá como o padrão para a área de ciências da vida, ou, alternativamente, (b) após o cumprimento de requisitos em um bacharelado interdisciplinar, por meio de avaliação do rendimento acadêmico para o acesso a vagas não-declaradas em cursos profissionais, a exemplo das engenharias¹, (c) após a conclusão de um bacharelado interdisciplinar, por meio de procedimentos de avaliação de rendimento escolar, a exemplo dos bacharelados especializados nas áreas de ciências humanas, artes e ciências exatas.

A criação de novos programas e a abertura de cursos de doutorado em programas já instituídos dependem de recomendação da CAPES, agência responsável pelo fomento e a avaliação da pós-graduação brasileira. Assim, a proposição de novos programas e cursos no Plano de Expansão da Universidade tem por objetivo assegurar a alocação dos recursos humanos e materiais necessários à sua efetivação.

¹ As vagas nos cursos de graduação acadêmicos oferecidas para os alunos dos bacharelados interdisciplinares são denominadas vagas não-declaradas. As vagas oferecidas nos processos seletivos de ingresso na Universidade são denominadas vagas declaradas dos cursos de graduação profissionais.



Plano de Desenvolvimento Institucional

2009
2013

